

"Jornal do Povo" exige sugestões e o controle da massa trabalhadora

"TUDO DEPENDE DO APOIO DA MASSA"

Na edição de hontem, publicamos uma carta em que o autor nos fazia importantes sugestões quanto ao feio material e o conteúdo politico do JORNAL DO POVO.

Hoje, publicamos a carta de um operario de Juiz de Fora, cujo teor damos abaixo:

"Companheiros do JORNAL DO POVO. — Saudações proletarias.

Sem nenhuma propaganda e sem ninguem esperar, appareceu o vosso (ou nosso) jornal por estas bandas. O titulo, e o numero indicando do ser o primeiro me levou a compral-o, esperando ver uma das tantas mystificações que em materia jornalística têm apparecido, algumas das quaes ainda existem. ("Avante", "A Patria", "Trabalho", etc.). Comprovei depois de l-o que tinha sido injusto no julgamento, pois, atravez da leitura comprehendí, (olhe redactor, eu não sei o que entendi, mas affirmo que comprehendí, como explorado que sou, o que o jornal me dizia e que eu numa carta não sei escrever. Não espero uma nova mystificação. O facto do jornal ser controlado por um comité e não por um individuo já é significativo.

Não sei a sahida que tem tido o seu primeiro numero desta cidade. Mas se tem sido pouca é devido á falta de propaganda. Eu quasi não o comprei, julgando ser uma mystificação.

O jornal pode e deve ser melhorado. Tudo depende do apoio da massa e vocês não esquecem que a massa já começa a comprehender quem verdadeiramente está com ella e apoio não faltará desde que vocês estejam com ella.

Agora passarei a criticar o que acho de falho no jornal (sendo 1º numero a tarefa é bem difficil).

Vocês estão em contacto com o trabalhador, e creio ter percebido alguma coisa com respeito ao trabalhador que sabe ler e pode comprar jornal, e tenho notado que uma grande parte ou a quasi totalidade se inclinam pela "Noite" ou "Globo", e sabem por que? Porque são os jornaes com o mais amplo noticiario sobre "o homem que matou a mulher e os filhos", "o noivo que matou a mulher e os filhos", "a mulher que matou o marido", etc.

E' natural que eu não queira que o JORNAL DO POVO vá fazer reportagens identicas, mas um jornal que somente traz questões proletarias no terreno syndical ou politico só interessará aos trabalhadores já iniciados. E' necessario que também interesse os não iniciados, e como esses trabalhadores compram jornaes para verem crimes, assassinatos, etc., o JORNAL DO POVO deve também fazer, mas não como fazem "A Noite" e "O Globo", mas sim dando-lhes um cunho de classe, nitidamente proletario. Vocês publicaram um noticiario muito deficiente, é necessario melhoral-o. Creio que me tenho feito comprehender nesse terreno. E' necessario reservar algum espaço para "educação" proletaria, citando o que é um comité de fabrica e como organizal-o, por exemplo, e "outras cositas más", dentro das possibilidades.

Outra coisa que eu tenho notado. Muitas vezes o operario não escreve por não saber muito bem ou por julgar-se incompetente para fazel-o. E' necessario que vocês façam comprehender que esse não é motivo, que qualquer estylo serve, que não se faz questão de grammatica, e que é necessario que todos colaborem, para que não fique no silencio as bandalheiras da camarilha dominante feudal-burguezia. Lembrei-me do unico deputado proletario que verdadeiramente está conosco os trabalhadores, o Ventura. Vocês sabem melhor do que eu, a campanha sadada que se está fazendo pela imprensa dahi em torno delle. O JORNAL DO POVO deve mostrar aos trabalhadores todas as "attitudes" delle, pois isso muito servirá para as futuras campanhas.

Outra coisa. Operario quando escreve para um jornal quer uma sahida. Si eu escrevo e não me

dão confiança eu mando tudo pra merda, diz o operario. Então é necessario satisfazer a todos e para isso eu vos indico um systema muito facil e pratico para não desanimar ninguem: uma secção, por exemplo, com este titulo: "Nossa correspondencia". Fulano de Tal, não pode sair, faltam provas concretas, ou sahirá no proximo numero — qualquer outra coisa mas sempre com palavras de estímulo.

Desde já podem contar com um reporter e um photographo. nesta cidade, pois tenho uma pequena machina photographica e enviarei algumas photographias. Em minha proxima carta encimarei "como almoçam os empregados da Prefeitura" e como dormem alguns operarios, nas portas e jardins de Juiz de Fora. Também enviarei reportagens sobre a situação dos operarios nas fabricas daqui. Hoje não faço porque não houve tempo.

Fumo "Yolanda". Desde amanhã fumarei "Trocadero" para que não falte 300 reis para o sello da correspondencia.

Desculpe a chateação, e aguento firme, que estando com o proletariado elle estará com vocês.

Abraços fraternaes de Warrior (me assignarei sempre assim).

JORNAL DO POVO

COMITE' DE DIRECCÃO :

- Apparicio Torelly
- Antonio Soares de Oliveira
- Clovis Caldeira
- Ramiro de Souza Cruz
- Santa Rosa

Redacção e Administração

Rua 13 de Maio, 35

— 4º and. - Sala 118 —

Telephone: 2-6977

RIO DE JANEIRO

VENDA AVULSA

| | | |
|---------------------------|-----|------|
| Rio e Nictheroy | 100 | réis |
| Interior | 200 | réis |

A HEROICA RESISTENCIA DE OVIEDO

MADRID, 11 (U. P.) — Inforpas do governo ainda não conseguiram entrar em Oviedo. As formações officiaes dizem que as tropas sob o commando do general Lopez Ochoa acamparam no planalto de Lunges que domina a cidade. O batalhão é composto de quinhentas praças.

A RESPOSTA DOS TRABALHADORES A' REACÇÃO

A policia do Sr. Getulio Vargas dissolveu a bala uma assemblea de frente unica syndical, matando um trabalhador e effectuando centenas de prisões.

Operarios e pessoas ontras que assistiam á reunião — inclusive um redactor do JORNAL DO POVO, joven de 18 annos — foram barbaramente espancados por inspectores da Delegacia de Ordem Social e pela famosa Policia Especial.

Na mesma hora, esses mesmos instrumentos da reacção, armados de fuzis e de bombas de gazes lacrimogenios, impediam a realização de uma assemblea de frente unica dos textis do Rio de Janeiro.

Não ficam ahí as violencias da policia: a União Beneficente dos Chauffeurs foi tomada de assalto por um delegado de policia, Jayme Praça, interessado em abafar um inquerito feito pela directoria dessa associação de classe sobre desvios de dinheiro praticados pela directoria que a antecedeu e dos quaes era cumplice aquelle delegado dos syndicatos, dos Empregados em Hoteis e Restaurantes e dos Marceneiros foram fechados; dois estudantes anti-fascistas, Jorge Alberto e Milton Lobato, presos, quando realisavam um comicio contra a guerra e de propaganda da "União Operaria e Camponeza", acham-se "desapparecidos"; outro comicio de propaganda eleitoral, levado a effecto na tarde de ante-

hontem, á praça da fabrica "Cruzeiro", no Andarahy, pelo Partido Communista, foi também dissolvido a bala; ha centenas de trabalhadores dettidos nas masmorras da Policia Central e da Detenção e, como corramento disso tudo, um dos candidatos da "União Operaria e Camponeza", o trabalhador em construcção civil Severino Soares de Oliveira, foi preso ante-hontem e até hoje se acha dettido na Delegacia de Ordem Social!

O governo e a policia dos patrões procuram impedir, desse modo, a luta dos trabalhadores. Procuram impedir a victoria das greves a que estes se lançaram por mais um pedaço de pão e pelas liberdades populares existentes apenas no papel. Procuram impedir inclusive que a massa trabalhadora compareça ás eleições e vote nos seus candidatos proprios, facto esse, aliás, que deve servir de experiencia para aquelles que, illudidos, porventura ainda acreditam serem as eleições sob o actual regimen um meio dos trabalhadores realisarem pelo menos algumas de suas conquistas mais elementares e que pestróe completamente a errada theoria dos que procuram fazer crer apossibilidade de qualquer melhoria para ostarbaldadores pelos meios chamados "pacificos" e "legaes". Assim enquanto os patrões, os ricaoés se reúnem livremente, escolhem seus candidatos, fazem em torno delles a mais ruidosa e carnavalesca propaganda, discutem seus interesses de classe publicamente sem que ninguem os incommode, os trabalhadores não têm sequer o direito de irem ás urnas com uma chapa de sua classe, não têm sequer o direito de fazerem um comicio de propaganda de seus candidatos não têm sequer o direito de tratar de suas questões puramente corporativas, como aconteceu, ante-hontem, com os textis e outros sectores do proletariado. Mais ainda: pelo Código Eleitoral, os candidatos

A POLICIA DISSOLVEU O COMICIO A BALA

TRES MENORES VICTIMAS DA SELVAGERIA POLICIAL

Quando se realisava um comicio proletario, á porta da fabrica Cruzeiro, os agentes da Ordem Social surgiram no meio da massa, com a ferocidade de sempre, distribuindo tiros a torto e a direito. O ambiente quieto em que se faziam ouvir os oradores proletarios tranmudou-se, logo, em panico indisciplinavel, dados a brutalidade e o inopinado do ataque.

Mulheres, moças e rapazes trabalhadores, tomados de susto, saíram a correr. Os atacantes perseguiram-nos, como se acuassem feras. Mesmo os feridos não foram deixados em paz. Eram tres e todos menores: José Joaquim dos Santos, de 17 annos, Graciosa Alonso, de 20 annos, solteira e Nelson Moraes. Detidos, quando populares os amparavam, só á vista do sangue que fizeram correr é que os atacantes os deixaram em paz. O primeiro tinha uma bala na coxa direita; a segunda, uma bala na perna desse mesmo lado e a terceira, ainda uma bala na perna esquerda.

Politica e Social e da Policia Especial podem tocar os trabalhadores á vontade.

Companheiros! E' urgente a criação das Brigadas Proletarias em cada local de trabalho e syndical para nos defender contra esses assaltos!

Companheiros! Só ha uma resposta efficaz a essa serie de assassinatos e attentados, contra as mais elementares liberdades populares. — E' a GREVE GERAL, que devemos preparar immediatamente, exigindo a liberdade immediata de todos os presos por questões sociaes, a punição dos culpados e seus mandantes, a dissolução da Policia Especial e dos bandos armados do Integralismo e nacional-evolucionismo!

Contra as matanças de trabalhadores, contra os assaltos aos syndicatos e grevistas, pela liberdade syndical, VOTAE NOS CANDIDATOS DA FRENTE UNICA DE LUTA CONTRA A REACÇÃO E O FASCISMO, sob a legenda "UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA DO BRASIL!"

A Comissão Executiva da Frente Unica de Luta Contra a Reacção e o Fascismo."

Appello a todos os trabalhadores!

- Operarios roubados nos vossos salarios!
- Camponezes expulsos de vossas terras ou succumbidos ao peso dos fretes e arrendamentos exorbitantes!
- Pequenos commerciantes esmagados de impostos e ameaçados de penhora por Pedro Ernesto!
- Pequenos funcionarios sacrificados nos seus mesquinhos vencimentos!
- Empregados no commercio vergenhosamente explorados!
- Estudantes pobres sem recursos para proséguir em suas aulas!
- Intellectuaes!
- Sargentos do Exercito e da Marinha!
- População necessitada! Povo opprimido!
- Como protesto contra os massacres de trabalhadores!
- Como protesto contra o fechamento dos syndicatos operarios!
- Como protesto contra a falta das mais elementares liberdades!
- Como protesto contra o roubo dos salarios, os impostos elevados, os altos alugueis, a vida cara, os fretes e arrendamentos excessivos, as taxas de ensino iniquas!
- Como protesto contra os escandalos administrativos, como o da banha e do cambio negro e, agora, e das compras clandestinas de armamentos, enquanto morreis de fome nas enzalas das "camarilhas dominantes!
- Como protesto contra a sujeição cada vez maior do paiz aos capitalistas estrangeiros!
- Como protesto contra a guerra que o governo de Getulio está preparando!
- Como protesto contra os crimes e violencias da Policia Especial e dos bandos armados integralistas, estipiendiados pelo proprio dinheiro arrancado ao vosso suor!

VOTAE, DOMINGO, NOS CANDIDATOS DAS FRENTE UNICA CONTRA A REACÇÃO E O FASCISMO QUE SE APRESENTAM SOB A LEGENDA — "UNIÃO OPERARIA E CAMPONEZA DO BRASIL!"

Ao proletariado do Districto Federal e de Nictheroy

Recebemos: "Toda a população laboriosa. Companheiros!

Mais uma vez a reacção policial assume o aspecto de um verdadeiro terror branco. O comicio da Frente Unica de luta contra a Reacção e o Fascismo, que se apre-"União Operaria e Camponeza do Brasil", foi dissolvida a bala pelos cães de fila de Felinto Muller e Miranda Correia, tres operarios foram feridos e o orador e diversos outros espancados barbaramente!

A F. U. dos Textis, convocada pela Opposição Syndical Revolucionaria dos Textis, na sede dos Marceneiros, eedida para esse fim, foi dispersada a bala e a gazes lacrimogenios, e a sede do syndicalto empastellada, quebraram tudo, espencaram até os moradores dos outros pavimentos.

O assalto mais serio foi contra a sede do Syndicato dos Empregados em Commercio Hoteleiros e

Similares. Ihi realisava-se a assemblea da Frente Unica Syndical do Districto Federal, quando foi assaltada pela Ordem Social e Policia Especial, a tiros e gazes lacrimogenios, com a maior selvageria, matando nosso companheiro Luiz Bardinalle e ferindo dezenas, liquidando a sede e fechando-a.

Esses actos de terror policial, que visam afastar o proletariado consciente da luta pela unidade syndical e por suas reivindicações immediatas, que visa impedir a massa de votar nos candidatos da Frente Unica de luta contra a Reacção e o Fascismo, vem demonstrar mais uma vez — depois do celebre assalto á União dos Padeiros — que a liberdade syndical e o direito de reunião são uma mentira da Constituição reaccionaria, que transforma a sede de nossas organizações em logares onde os assassinos profissionais da Ordem

Estamos a tres dias das eleições. Por isso perguntamos aos trabalhadores:

— "Podereis votar nos Pedro Ernestos, nos Sampaio Corrêa, nos demagogos como Bergamini, Irineu, Azevedo Lima, Maurício de Lacerda e Maurício de Medeiros, nos latifundistas e banqueiros "rotulados" de socialistas, aqui e no Estado do Rio, no tenente Rubens, que organisa milicias para massacrar-vos, nos integralistas, que assassinaram já dezenas de vossos companheiros e que ameaçam "derramar mais sangue ainda" — isto é, o sangue dos vossos irmãos? Podereis votar nos que sustentam, como Pedro Ernesto, o governo de Getulio Vargas, que fecha vossos syndicatos, fuzila vossos companheiros, dissolve a bala vossos comicios e reuniões, ou nos que, como os demais, apoiam directa ou indirectamente esse governo? Não! Em uma unica chapa deveis votar: na chapa de vossa classe, na chapa da Frente Unica de Luta contra a Reacção, na chapa da "União Operaria e Camponeza do Brasil!"

Comparecei em massa ás eleições de domingo, cerrando fileiras em torno dos vossos candidatos! Prosegui em vossas greves e vossas lutas até á victoria completa!

Respondereis, assim, á reacção que se desencadeia contra vós. E vingareis o sangue de vossos companheiros derramado pelos vossos exploradores.

SEMEANDO VENTOS!...

O governo de Getúlio Vargas que até bem pouco teve a habilidade de fazer uma politica de capoeiragem, de impedir que as medidas reaccionarias se reflectissem numa onda de odio popular contra a propria pessoa do dictador constitucional desviando, a. anhypathia popular para seus collaboradores mais immediatos, contra João Alberto, creador da Policia Especial, contra Miguel Costa, fuzilador de grevistas, contra Góes Monteiro, autor do mais reaccionario dos programmas guerreiros, contra Salgado Filho, Agamemnon Magalhães, como agentes fascizantes intromettidos na vida dos syndicatos operarios.

A agravação formidável, porém, das contradicções de classe provocada pelas tentativas cada vez mais audazes e cynicas das camarilhas dominantes de descarregar o peso enorme da crise sobre as costas das massas laboriosas, as exigencias cada vez maiores de collocar as forças do governo e do Estado ao serviço dos exploradores, obriga ao habilidoso Getúlio a tirar a mascara e de apresentar-se cada vez mais nu' deante das massas enfurecidas como representante claro e inconfundível dos fazendeiros e capitalistas como executor de sua politica de fome e de repressão.

A inaudita offensiva contra os mais elementares direitos de povo, a utilização do assassinato dos trabalhadores na via publica, no seu lar, no seu syndicato reconhecido, como arma quotidiana, abre os olhos de muitos operarios hontem viam em Getúlio o chefe popular da Aliança Liberal, e libertador do paiz do jugo das oligarchias da republica velha, o executor de reformas sociais avançadas. Mas não creia o Sr. Getúlio Vargas que com a intensificação de terror policial, que com a utilização cada vez mais cynica dos bandos armados integralistas, e nacional-evolucionistas para realizar a politica de fome dos fazendeiros e a capacidade de a onda do movimento vitalista nacional estrangeiros proletario e popular.

O proletariado brasileiro sahe da sua infancia, adquire consciencia de classe, percebe, cada vez com maior clareza, que nada pode esperar do governo e do Estado senão, balas, cadeias e colonias correcionaes.

O proletariado brasileiro começa a utilizar os syndicatos ministerialistas creados para collocar-os sob a tutela das camarilhas dominantes como arma de sua proprio classe. O movimento de autonomia e liberdade syndical é nacional. Desde Amazonas ao Rio Grande os operarios percebem que para conquistar mais e mais liberdade precisam de suas proprias organizações de classe, transformam os syndicatos ministerialistas em verdadeiros syndicatos de luta, percebem a necessidade da unidade syndical e dispõem-se a realisar a sob a bandeira vermelha da luta de classe.

Não serão as balas nem os gazes lacrimojantes que impedirão o proletariado brasileiro a proseguir no seu caminho já trilhado. Quanto mais obstaculos puzerem no seu caminho, tanto maior será a experiencia combativa de suas lutas, tanto maior será o odio da classe que o impellerá para conquistas cada vez mais amplas, tanto mais claramente perceberá o seu papel historico de verdadeiro guia das grandes massas populares e laboriosas das cidades e do campo.

FRENTE UNICA NA USINA E FRENTE UNICA DE PARTIDOS

Por MAC.

Tive ha dias na mão o numero de agosto de "Luta de Classe". Nesse jornal os camaradas da 4ª Internacional procuram ridicularizar a tactica da Frente Unica empregada pela I. C. e suas seções nos diversos paizes capitalistas.

Dizem elles, entre outras coisas, que a Frente Unica pela base é uma especie de conto do vigario para enganar os trouxas e para escamotear a verdadeira F. U. que seria, segundo sua opinião, em todo momento e em qualquer circum-

stancia, a F. U. entre partidos da 2ª, da 3ª e da 4ª Internacional.

E' claro que essa maneira de expôr o problema é uma deturpação que em todo caso revela a phantasia tropical de nossos trotskistas brasileiros, mas que de nenhum modo reflecte a verdade sobre a experiencia no terreno nacional e internacional da F. U.

Para a I. C. a F. U. não é, naturalmente, uma finalidade em si, mas um meio de concentrar em redor de determinadas reivindicações economicas e politicas os operarios de diversos pontos de vista de tratar de ganhar para o que nós pensamos ser a linha justa, a linha revolucionaria, a maioria do proletariado. As propostas da F. U. variam segundo as circunstancias. Em 1921, a I. C. propoz uma acção de conjunto ao comité do executivo da 2ª Internacional e ao idem da já extincta 2ª e meia Internacional do famoso austro-marxismo de Carlos Kauski hoje theorico avermelhado da 2ª Internacional em plena decomposição e amigos ideologicos de Leon Trotski. E' que então, da unificação dos partidos operarios na Europa dependia o triumpho da revolução na crise rveolucionaria que nessa época se extendia sobre as potencias centraes (Alemanha, Austria, Hungria, etc) e que ameaçava extender-se aos demais paizes europeus.

Não se pode dizer que isso foi uma resposta do F. U. pela base. Logo depois da trahieção da Social Democracia alemã e no inicio do periodo da relativa estabilisação do capitalismo surgiu a famosa theoria de Hilferding do super-imperialismo, do capitalismo organizado, isto é, a theoria de que dahi por deante o capitalismo havia encontrado a formula magnifica de resolver por si mesmo as suas crises peridicas e que se transformaria, através de um processo automatico e fatal, em capitalismo de estado e logo depois em socialismo. Essa theoria foi qualificada pela I. C. de social-fascista, precisamente porque ameaçava transformar o partido operario Social Democrata, em sustentaculo das classes dominantes, em defensor da dmocracia burgueza já em pleno processo de fascistisação. Foi esta theoria da direcção burocratica e corrompida do P. S. D. A. que rapidamente se transformou em theoria official da 2ª Internacional que não só dividia o proletariado, como também inclusive tratou de arrastar grandes sectores do proletariado contra seus proprios interesses de classe, contra a revolução proletaria.

O P. C. A. e a I. C. denunciaram implacavelmente o contendo contra-revolucionario das theorias da 2ª Internacional ao mesmo tempo que todas as cellulas, todos os organismos de base procuraram ganhar os operarios social-democratas e os syndicatos christões para acções em commum por suas reivindicações immediatas. Tratava-se de restabelecer a unidade do proletariado nas fabricas, nos locaes do trabalho, nos syndicatos sob a bandeira do seu verdadeiro partido revolucionario. Foi esta acção constante, implacavel, que permittiu ao P. C. A. se transformar em verdadeiro partido de massa, ao mesmo tempo que cada vez mais se restringia a base social e a influencia da social-democracia.

(Continu'a amanhã)

PROTESTOS CONTRA A REACÇÃO

Esteve hontem em nossa redacção uma commissão composta dos srs. Alvaro Ventura, deputado comunista na Camara; Plínio Mello e Antonio Rodrigues de Gouveia, candidatos da "União Operaria e Camponeza", que veio protestar contra a prisão de varios membros da chapa da União Operaria e Camponeza e contra o attentado de que foi victima o Syndicato Unitivo dos Ferrovilarios da Central do Brasil. Disseram-nos que na séde do referido syndicato encontravam-se chapas da União Operaria e Camponeza.

Este facto vem demonstrar que

MAIS UM PRESO Amadeu Amaral Junior

Entre os presos transportado pela policia, da assembléa de Frente Unica para as cafúas da Policia Central, figura o nosso redactor Amadeu Amaral Junior.

Esse nosso companheiro, que também trabalha na Agencia Havas, retirou-se da assembléa, onde estava a serviço do JORNAL DO POVO, para assumir o seu posto naquella agencia telegraphica.

Aproveitando o facto de se encontrar sózinho o nosso companheiro um grupo de policiaes seguiu-o até a Avenida Mem de Sá onde o prenderam.

Remettido para a Policia Central, Amadeu Amaral Junior foi atirado num cubiculo com 48 pessoas, onde se encontra até agora Deante da indifferença mal-disfarçada do "jurista" Vicente Ráo será impetrado "habeas-corpus" para Amadeu Amaral Junior.

OS "ARISTOCRATAS DA CULTURA" A SERVIÇO DA POLICIA E DA REACÇÃO

No sentido de assentar em bases scientificas o seu aparelho de compressão policial, o já celebre capitão Felinto Muller acaba de instituir um curso de "altos estudos" para todos os delegados, commissarios e demais funcionarios de sua organização. Este curso de aperfeçoamento de Policia Technica já teve inicio com uma conferencia do dr. Afranio Peixoto — o "Eu sei tudo" da literatura brasileira, um Herbert Moses, que sabe ler e escrever. Auxiliou a pregação o dr. Bernardinelli, que também fez por mostrar aos presentes a necessidade e mesmo a urgencia de se modificarem os processos "empyricos" de que está se servindo a nossa policia, substituindo-os por outros scientificamente mais modernos e efficientes, sob todos os pontos de vista.

De agora em diante, aos sabbados, os "estudiosos" membros da policia terão a sua tertulia literaria. Deitarão verbo, um a um, os drs. Leonidio Ribeiro, Alcantara Machado, Goulart de Oliveira, uma dezena delles.

Como se vê, o capitão Muller não se descuidou da "cultura" de seus auxiliares. A sua policia, que parece vir estudando a fundo as coisas da Idade Media, a historia da Inquisição, etc., está se adestrando não só no tiro ao alvo, no lançamento de bombas e outros exercicios, como também nas lutas intellectuaes...

Apesar disso, continuamos a pensar á nossa maneira: para que essa apparatus de conferencias sobre "politica technica" uma vez que a nossa "okrana" adopta um systema seu especial, abolutamente seguro na oppressão ás massas populares? Para que essa riqueza de conhecimentos scientificos, si a policia usa hoje o processo mais barbaro de compressão — a bala, o casse-tête, o gaz lacrimogeneo, a cadeia e o exilio?

CONTINUAM AS VIOLENCIAS POLICIAES

Na hora de encerrarmos os trabalhos da presente edição recebemos a communicação de que haviam sido presos pela policia-politica 5 estudantes, no Lyceu de Artes e Officios.

Como se vê os investigadores da Ordem Social não cessam de praticar violencias e arbitrariedades.

os attentados de que tem sido victimas os syndicatos proletarios visam impedir que os trabalhadores votem na chapa da União Operaria e Camponeza.

Os srs. Ventura, P. Mello e Gouveia protestaram também contra o facto de não ter avido numero de deputados na Camara, porque isso não passa de uma esperteza dos deputados burguezes. Os srs. Alvaro Ventura e Vasco de Toledo acham-se inscriptos para falar, ha varios dias, mas têm sido impedidos pela falta de numero.

A attitude policiaesca do "Correio da Manhã"

Entre o noticiario com que a imprensa burgueza deu noticia aos seus leitores do ataque policial aos operarios reunidos na séde do Centro dos Garçons á rua dos Arcos, destacou-se pelo cynismo e pelo policialismo, o do "Correio da Manhã".

Mas destaca-se também pela falta de intelligencia, pela burrice mezte com que foi feito

Escrepto com o intuito evidente de dar razão á policia, só conseguiu, porém, tão insophismavel é a verdade e tão grande é a estupidez dos que o escreveram, mostra que os operarios foram atacados.

Diz aquelle jornal, que durante a gestão de Oswaldo Aranha no Ministerio da Fazenda recebeu dinheiro do Banco do Brasil, o seguinte: "Pouco depois de começada a sessão, investigadores compareceram á séde do referido Centro e all verificaram que varios oradores se manifestavam em termos menos cortezes a figuras de relevo em nossos meios politicos".

Têm ou não têm os "cidadãos, sejam operarios ou não, pela Constituição, o direito de se syndicarem e de se reunirem nos seus syndicatos e de discutirem o que entenderem e como entenderem? Têm.

A Carta de 16 de julho (em cujas promessas aliás não acreditamos) garante ou não garante a quaesquer pessoas a liberdade de reunião, a liberdade de discussão? Garante.

Como é que se justifica, pois, a presença de investigadores, de policiaes nos Syndicatos?

O que se deu, no Centro dos Garçons, foi, portanto, preliminarmente uma violação da Constituição, dessa Constituição de que tanto se orgulham os "juristas" que a fizeram.

Diz em seguida o "Correio da Manhã", o órgão que, fingindo-se embora de opposicionista no tempo do sr. Washington Luis, levantou a candidatura de Antonio Prado Junior á presidencia da Republica, que os oradores estavam usando linguagem menos relativamente a figuras de relevo em nossos meios politicos.

O "Correio da Manhã", o órgão mentiroso e injuriador por excellencia, o jornal das campanhas desafortadas contra os governantes que preferem fazer negociatas com outros jornalistas e com outros "negocistas" — haja vista a briga de Edmundo Bitencourt com Epitacio Pessoa — o "Correio da Manhã" a dar lições de cortezia...

Refere a seguir o jornal, que defende os interesses dos fazendeiros, que os policiaes chamaram a attenção dos oradores. Como estes não mudaram a linguagem, os investigadores entenderam-se pelo telephone com os chefes e de regresso declararam que a reunião não podia proseguir.

E' o proprio "Correio da Manhã", consequentemente, quem põe a nu a violencia policial.

Porque a policia não podia, dentro mesmo dos dispositivos constitucionaes que o Governo finge respeitar, impedir o proseguimento da sessão.

Mas onde o "Correio da Manhã" acaba de se desmascarar, onde revela todo o seu policialismo é quando diz adiante que foi um dos seus redactores quem deu parte que estava havendo um tirotoio na rua dos Arcos. Passava pelo local o "jornalista", cujo nome não se cita naquella noticia, quando ouviu os tiros e viu populares correndo das iras populares. Rapido, o redactor daquelle jornal desceu do carro e correu para o telephone a avisar á policia que mandasse mais esbirros, mais beaguins, mais espancadores, mais matadores.

O "Correio da Manhã" que se collocou ao lado do Partido Autonomista, o partido cujo chefe como Prefeito, tem escorçado o povo de impostos, o "Correio da Manhã" está no seu papel.

Não é para outra cousa que o governo, por intermedio do Banco do Brasil, lhe manda dinheiro. Não é para outra cousa que elle recebe as vastas materias pagas de interventor paulista, elle que, até ha pouco, atacava Armando Sales e o Partido Ta".

SCISÃO NO PARTIDO SOCIALISTA DO BRASIL

A ala da esquerda desse partido se retira

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Tendo o meu companheiro da ex-Fracção de Esquerda do Partido Socialista, Pedro Lafayette, escripto uma carta a este jornal sobre a scisão verificada no partido, venho, por meio desta, tornar publico os ultimos factos passados naquelle partido e que de vez para sempre desmascara os reaccionarios do P. S. B.

1º — No domingo passado, reuniu-se a Assembléa geral, por nós convocada para tratar do recuo vergonhoso da maioria do C. E. Esta assembléa reuniu o maior numero já verificado lá: 24 socios quites, inclusive os 15 directores.

2º — Nesta pseudo-assembléa, ficou deliberado que o partido acceitasse a plataforma da F. U. e que o Partido entrasse immediatamente para a Frente Unica Syndical.

3º — Em vista desta proposta e como estivesse certissimo de que ella era apenas mais uma tentativa mystificatoria, para que a podesse desmascarar logo, resolvi não pedir immediatamente a minha demissão, adlando-a por mais alguns dias, até reunir a documentação concreta do reaccionismo total dos mentores do Partido.

4º — Reunida hontem a C. E., arrepellei os directores sobre o que já se tinha feito para a entrada do Partido na F. U. S. recebendo a resposta de que "atarefados e occupados com as eleições, não tiveram tempo para tratar disso".

Logo a seguir, propuz que todos

os directores do Partido comparecessem individualmente á demonstração da Esplanada do Castello, proposta que foi regeitada com indignação.

Pedindo maiores explicações, ouvi de varios directores "socialistas" que "em hypothese alguma, acceitariam frente unica de lutas em comícios, passeatas, demonstrações, etc. e apenas frente unica (!), mas cada qual agindo para o seu lado!! Ainda outro director e chefe do partido, um latifundiario, declarou que não iria nunca tomar parte num comicio com os communistas... etc

Logo a seguir, outro companheiro propoz que o Partido não comparecesse ás urnas, ante a derrota mathematica dos seus candidatos, aconselhando os seus 40 socios quites a votar na capa da Frente Unica Proletaria.

Ainda esta proposta, como era de esperar, foi recebida com viva revolta pelos reaccionarios do Partido.

Já estando patente a má-fé, a mystificação, a tapeação, pedi então a minha demissão do C. E. e do Partido, identica attitude tendo outro companheiro que, revoltado, declarou assim proceder porque não tinha a menor confiança no partido, nos seus directores, etc.

Com a retirada da ex-Fracção de Esquerda, o P. S. B. ganha finalmente a tonalidade homogenea, pois agora o partido é "integralmente" amarelo ou mesmo "verde-oliva"...

Terminando, aproveito o ensejo para declarar a minha inteira solidariedade á F. U. S. contra a Guerra, a Reacção e o Fascismo cumprindo estritamente o meu dever de estudante pobre.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, para a melhor elucidacção do proletariado, faço votos pela prosperidade deste jornal, necessario a todos nós. Saudações proletarias, do companheiro — Julio da Cunha".

DE S. PAULO Corpo de Delicto

A EXPERIENCIA DA ULTIMA GREVE DO FRIGORIFICO ANGLO — KRUMIROS EM ACÇÃO — CHEGA UM "SALVADOR"... — DESILLUSÃO E REPULSA

S. PAULO, outubro. (Do Correspondente). — Barretos fica a cerca de seicentos kilometros da capital. A tres kilometros de Barretos está instalado o Frigorifico Anglo. Ahi é explorada uma massa de mais de 2.000 trabalhadores, nas condições mais deshumanas.

O alto edificio do frigorifico e cercado de colonias e curraes. Estes para os bois e porcos. Aquelles para os trabalhadores. Perto das porteiras, os letreiros gritam: E' prohibida a entrada aos vendedores ambulantes. Comprehem-nos logo que sómente os agentes do Frigorifico podem negociar com os operarios.

Caminhamos pela alameda de eucalyptus, em frente de bonitas vivendas onde moram os gerentes e capatazes da empresa. Do lado de baixo, ficam as pequenas casas enfileiradas e as latadas immundas onde residem os trabalhadores.

Salgadeiras, camaras frias, oppressão para os operarios. Cavalos e automoveis de passeio, piscinas, jardins em flor, blihares, para os lacaios patronaes. A diferença das condições de vida, entre explorados e exploradores, é terrivelmente chocante.

Visitamos numerosos lares operarios. Nelles resôa um só brado de revolta contra a cruel exploração do Frigorifico.

— Quanto recebem vocês?

— A media é 700 reis por hora para os homens. As mulheres recebem até 400 reis. Não temos horario. Trabalhamos as horas que o Frigorifico necessita. Si hoje fazemos 8 horas, amanhã podemos fazer 15 e, depois, apenas 3. De mais, que os ganhamos um pouco mais, porém, nos catamos de morte; ou, ganhamos muito pouco, e nos matamos de fome. E, depois, essa oppressão de feudo...

As mulheres têm a revolta nos olhos e nos gestos. Para ellas a exploração é dupla. Muitas são obrigadas a trabalhar em estado de gravidez em tarefas penosissimas. E dizem:

— Havemos ainda de lutar! Havemos de sair d'isto!

O Frigorifico pertence a uma companhia imperialista que possui 26 frigorificos no mundo. E' tambem dona do Frigorifico de Mendes, no Estado do Rio. Em S. Paulo possui mais os Frigorificos de Santos e da Mooca e a xarqueada de Sorocaba.

Actualmente, age no sentido de monopolizar o commercio de carnes em toda a zona do noroeste. Planeja tambem installar bases do monopólio, para o norte do Brasil, na Bahia e em Pernambuco.

Aos poucos, ella va liquidando o pequeno commercio de carnes verdes, atirando os açougueiros á miseria, dominando o mercado e encarecendo a carne em prejuizo de toda a população nas zonas ou regiões até onde chegam seus tentáculos. Ao mesmo tempo, ella absorve os campos, para transformar-os em "invernadas", reduzindo á ruina os pequenos proprietarios e colonos. E cria seus latifundios proprios.

No começo do anno, os operarios do Frigorifico foram á greve. Uma enorme disposição de luta. Illusões profundas na eficiencia, em seu favor, do Ministerio do Trabalho.

No segundo dia de greve, annunciou-se a chegada do representante do M. T. Foi como a vinda de um salvador.

Na estação, uma multidão de mais de mil e quinhentos operarios aguardava o homem. Uma massa compacta em attitude grave. A commoção no rosto endurecido de cada trabalhador. Mulheres de face curtida pelo trabalho, o sol e o soffrimento, conduzindo nos braços os filhos ternos esfomeados. Um quadro dramático de massas a emocionar as sensibilidades mais fechadas.

Saltou o representante do Mi-

nisterio do Trabalho, confuso, atemorizado. A multidão o saudou com um silencio confiante. O homem caminhou na frente, com medo, e a massa atraz, illudida.

No escriptorio do Frigorifico, a comissão de grevistas escutou:

— E' necessario terminar a greve. Os "senhores" têm razão. Precisam ganhar mais. Mas o gerente não pode resolver isto. Elle é um empregado como os "senhores". O patrão está em Londres. Vamos passar-lhe um telegramma. Como os "senhores" sabem Londres é muito longe. Um telegramma para chegar lá e voltar a resposta, passa um mez. Os "senhores" não podem ficar um mez parados. Voltam para o trabalho e, quando vier a resposta de Londres, terão os salarios augmentados. Voitem ao trabalho... Mesmo porque a carne que está ahi estirada, não pode apedrecer...

Uma voz consciente se ergueu:

— Esperamos um mez, parados!

Mas, os krumiros entraram em funcção. A começo, vinte furaram a greve. A massa, sem controle, deixou-se ir no arrastão. Os que resistiram foram presos. A solidariedade da massa os soltou. Mas a greve estava finda. Tres dias de luta sem direcção consciente serviram apenas como experiencia.

Hoje, falam na greve fracassada, fazem auto-critica, adestram-se para outra greve.

Os accidentes são frequentes. Hontem, um perdeu o pé; hoje, u-

tro perdeu o braço; amanhã outro perderá a barriga. Sempre que um operario perde um pedaço de sua carne, a produção do Frigorifico augmenta: porque a carne humana se mistura com a carne de boi ou de porco e, nas conservas ou salchichas, é impossivel, depois, distinguir...

Todos ainda recordam com dor aquelle operario que se transformou numa enorme massa ensanguentada debaixo do elevador.

Como realmente sair d'isto? Eis a preocupação actual dos 2.000 operarios, homens e mulheres, que soffrem a incrível exploração da Companhia imperialista do Frigorifico Anglo.

Certamente que elles terão de se organizar. Terão de formar seu comité de luta, eleito na base de secções, desde a matança às camaras frias, desde a salgadeira á estamperia, para organizar seu plano de melhorias. Terão de preparar a greve e fazel-a sob a direcção de um comité de greve consciente, forte, leal, que defenda os interesses da massa e a conduza no caminho da luta independente, sem interferencia do Ministerio do Trabalho, que é um instrumento dos patrões, sem interferencia de chefetes reformistas a serviço tambem dos patrões! Luta independente pela victoria das reivindicações totaes da massa!

Eis como podeis, trabalhadores do Frigorifico Anglo, de Barretos, conquistar, para vossa mesa, um pedaço maior de pão!

Os acontecimentos do dia 7 em São Paulo

UMA NOTA DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE DOMINGO

Aos trabalhadores e ao povo em geral

A Federação Operaria de S. Paulo fez distribuir a seguinte nota: "Diante dos tragicos acontecimentos provocados pela manifestação integralista na tarde de Domingo, 7 do corrente, em que tombaram victimas que lamentamos, esta Federação sente-se no dever de vir a publico prestar a sua solidariedade á familia do estudante Decio de Oliveira, victima da ferocidade fascista que teve na tarde de domingo uma eclosão mais violenta, dada a arrogancia e desafio com que os integralistas vinham exaltando os animos do proletariado paulista, é uma demonstração clara de que o povo brasileiro, como o tem demonstrado em todas as partes onde os integralistas se têm exhibido, é adverso a esse regimen de violencias que se pretende implantar no Brasil copiando caricatamente, alguns paizes da Europa.

Consciente do seu dever no movimento proletario, esta Federação reivindica a sua parte de responsabilidade que lhe cabe no movimento anti-fascista do Brasil, no qual tem tomado parte activa e do qual os acontecimentos de domingo foram uma expressão mais violenta.

Os trabalhadores organizados e filiados a esta Federação não serem victimas, pois que são orientados por principios de fraternidade universal.

A Federação Operaria de São Paulo acha que todos os individuos tem o direito de ter idéas, propagal-as e defendel-as, bem como de organizar-se em associações ou partidos que defendam principios e idéas, certas ou erradas, mas que devem ser discutidas, confrontadas e analizadas.

De tendencias apoliticas, nunca o proletariado organizado e filia-

do a esta Federação procurou, entretanto, perturbar as manifestações de propaganda politica ou eleitoral dos partidos politicos.

O integralismo é, porém, um movimento que visa a destruição dos direitos de associação e pensamento e a submissão incondicional aos privilegiados da burguezia, collocando o individuo na situação de escravo.

E' um movimento que visa a implantação de um regimen de violencias para a pratica da violencia a manifestação reaccionaria, de ambiciosos de mando e de poder. E este movimento devia encontrar, logicamente, a repulsa do povo brasileiro.

O movimento anti-fascista tem tomado grande incremento em vista das ameaças fascistas que, sob o bafejo official, se vem manifestando e exhibindo em continuas manifestações e passeatas.

E' um movimento que visa a imdefesa das liberdades e das vidas proletarias, cujas consequencias são imprevisíveis, mas o que não resta duvida é que o proletariado brasileiro venderá caro a sua liberdade de consciencia e os direitos adquiridos nas refregas das passadas lutas da civilização e do progresso.

O sangue que começou já a correr, será talvez a semente que ha de germinar na luta contra o fascismo no Brasil.

A F. O. S. P. quer tambem deixar aqui o seu vehemente protesto contra as violencias praticadas em sua séde e na séde de outras associações proletarias e contra as prisões de trabalhadores que a policia vem fazendo em consequencia dessa tragica eclosão, cuja responsabilidade cabe exclusivamente ao integralismo que quer um Brasil de escravos.

O Comité Federal"

O DEPUTADO COMMUNISTA ALVARO VENTURA MOSTRA DA TRIBUNA DA CAMARA "O EMPENHO QUE O SR. GETULIO VARGAS E SEUS MINISTROS ESTÃO PONDO NO ABAFAMENTO DO CLAMOR LEVANTADO PELO INOMINAVEL ESCANDALO DAS COMPRAS CLANDESTINAS DE ARMAMENTOS"

De um dos discursos do deputado comunista Alvaro Ventura sobre o escandalo das compras clandestinas de armamentos transcrevemos o trecho seguinte:

"Sr. presidente, ainda não se havia apagado o eco do meu protesto contra as violencias e perseguções movidas aos trabalhadores, e eis que a policia do Sr. Getulio Vargas repete na praça da Harmonia o barbaro massacre de 23 de agosto. Trata-se, Sr. presidente, de uma verdadeira emboscada, de uma tocala authentica, preparada e executada com todos os requintes dos matadores profissionais. O capitão Felinto Muller, cuja truculencia nada fica a dever a de seus famosos antecessores, os srs. João Alberto, Luzardo, marechal Fontoura, havia declarado, em nota official de seu gabinete, que não só permitiria como até garantiria todo e qualquer comicio em praça publica, desde que elle se realizasse nos locais para isso escolhido pela policia e o acto fosse a esta comunicado com a necessaria antecedencia. Pois bem. Para evitar qualquer pretexto aos provocadores e assassinos da Policia Especial e da Ordem Social, o Comité de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, do qual fazem parte, como adherentes, os mais importantes syndicatos do Distrito Federal e Nitheroy, ao annunciar o seu comicio de protesto contra a guerra e contra o escandalo das compras clandestinas de armamentos, não só escolheu para a sua realização um dos locais mencionados pela nota do chefe de policia, como communicou a este a sua deliberação. Todos sabemos o que succedeu na tarde de sabbado, naquella praça, ao realizar-se esse comicio do Comité Anti-Guerreiro: um troço de policiaes, armados até aos dentes e sob as ordens de um tenente chefe de gabinete ou cousa que o valha do capitão Felinto Muller, invadiu aquella praça, atirando contra os trabalhadores que assistiam o comicio, matando um e ferindo dezenas de outros, inclusive jovens e mulheres. Repetiu-se em toda a sua hediondez, o massacre selvagem de 23 de agosto. Os mais elementares direitos populares foram novamente espezinados pelo governo rotulado de constitucional de Getulio Vargas como antes o eram pela sua dictadura sangrenta e pelos governos que o antecederam. Pelo simples facto de se reunirem numa praça publica para protestar contra a guerra, os trabalhadores são estupidamente massacrados. Chama-se a isso democracia! E ainda ha quem ouse profanar, neste regimen de reacção, a palavra liberdade! E ainda ha quem se melindre com as minhas expressões anti-parlamentares, isto é, com a sinceridade, a vehemencia, a franqueza da voz proletaria, que, pela minha pessoa vem aqui novamente protestar, com toda a energia, contra essas atrocidades, esses crimes, essas violencias e vem, sobretudo, apontar ás massas trabalhadoras famintas e exploradas, os seus verdugos, os seus oppressores, para que no dia, que não tarda, de sua libertação, não falte contra elles, sua inexoravel e implacavel justiça de classe.

E' curioso, Sr. presidente, o empenho que o Sr. Getulio Vargas e seus ministros estão pondo no abafamento do clamor levantado pelo inominavel escandalo das compras clandestinas de armamentos. Quando fui eu o primeiro e o unico, que me occupé desse assumpto, nesta Camara, tive a palavra sub-

tamente quando ia tocar mais fundo na ferida. Saindo de seus cuidados o ministro da Justiça foi á Associação Brasileira de Imprensa para pedir aos jornalistas que não tocassem mais na questão. Annuncia-se um comicio para protestar contra o escandalo, e a policia de Getulio o varre a bala. Ao mesmo tempo, a imprensa feudal-burgueza adiante que o famoso inquerito mandado abrir para inglez ver pelo ministro da Guerra não teria chegado a nenhum resultado positivo, coisa, aliás, que não nos surpreendeu. A verdade, porém, é que estamos deante de factos concretos, claros, articulados por uma instituição insuperada ás camadas dominantes no Brasil. O ministro da Guerra diz que não fez compras de armamentos. Mas é o caso de perguntar-lhe a titulo de que mantém elle, exactamente com esse fim, no estrangeiro, uma dispendiosa missão militar chefiada pelo general Leite de Castro e que se encontra na Europa ha bem uns tres annos? O ministro da Marinha, por sua vez declara, tambem com a maior innocencia, que não comprou arma nenhuma, quando os proprios jornaes das classes dominantes diariamente noticiam suas conferencias e conversas com representantes de industriaes armamentistas, como Vickers, Armstrong, etc. Até agora, não se deu um passo para punir o celebre chefe do gabinete do presidente da Republica que recebeu 50 mil dollares dos armamentistas, nem para apurar quem é o conselheiro intimo de varios ministros apontado na comissão de inquerito do Senado norte-americano. E tudo por que? Porque neste escandalo, como no escandalo da banha, os verdadeiros responsaveis, os verdadeiros culpados, os verdadeiros criminosos não apparecem nem apparecerão nunca. E' por isso, para impedir que graça á onda de indignação popular contra o escandalo e se avolume o odio e a repulsa das massas contra a guerra imperialista, que o governo faz tanto empenho em abafar qualquer protesto contra a negociata incrível. Porque tambem não deixa de ser bastante significativo o facto do governo não permitir nem tolerar qualquer demonstração contra a guerra, como se viu a 23 de agosto e agora no sabbado.

A POLICIA ESPECIAL E' UMA ORGANIZAÇÃO ILLEGAL

Muito se tem falado da Policia Especial, a tropa mais carinhosamente tratada pelo Governo por isto que se destina mais especialmente a esmagar pela brutalidade e pelas violencias mais odiosas os trabalhadores que se erguem na defesa de seus direitos.

Mas o que nem todos sabem é que a Policia Especial é uma organização illegal.

Creada pelo capitão João Alberto, não o foi, porém, em virtude de lei.

Foi isso quando vigoravam os "poderes discricionarios".

"Constitucionalizado" o pulz, a situação da Policia Especial continuou a mesma, isto é a tropa de choque do capitalismo e do policiaesmo massacrador de operarios continuou a existir illegalmente, continuou a existir sem lei ou fora da lei.

Isso demonstra a importancia que o Governo e a burguezia ligam ás suas "leis", a esse á "Lei", espectro com que um e outra ameaçam os explorados, os opprimidos, todos proletarios, todas as suas victimas.

A Posição do Partido Comunista do Brasil

O manifesto-programma dessa entidade politica em face das eleições

Vendo que cresce a sympathia da massa pelo communismo e pela U. Sovietica, que a consciencia revolucionaria se torna mais clara, as camarilhas dominantes, além de adoptarem a violencia como meio de repressão, procuram tambem conquistar o apoio desta massa popular para a sua propria classe, desviando-a do communismo e dos seus verdadeiros interesses. Com eses fim, intitulam-se "Socialistas Proletarios", "Rinvindicadores", etc. E são as proprias illusões de certos operarios, ás vezes bem intencionados, que julgam poder melhorar de situação por meio da acção parlamentar, creando legendas proletarias, etc., que vêm facilitar essa obra de confusão. Eis porque o P. C. B. (seção da I. C.) se apresenta com esta unica legenda: Partido Comunista do Brasil, e chama todos os operarios, toda a massa camponeza, todo o povo laborioso da cidade e do campo para que cerrem fileiras em torno da vanguarda do proletariado, para que impemham com grande manifestações, com lutas e greves a sua admissão pelos tribunaes de justiça eleitoral, a fiscalização de seus votos e do acto eleitoral por elementos da propria massa e a incorporação de seus candidatos ás Camaras. O P. C. chama todos os trabalhadores da cidade e do campo e o proletariado que se acha á frente das massas á luta pelas suas reivindicações immediatas, á continuação das greves combativas.

CONTRA A FOME

pela realização immediata dos memoriaes apresentados por todos os grevistas do paiz: Leopoldina, Lloyd, Central do Brasil, Maritimos, Telegraphistas, City, Oeste de Minas, Great Western, Garçons, Construção Civil de Santos; pelo augmento geral e immediato dos salarios, pelo salario minimo de accoção com o custo da vida, pela abolição de multas e pagamento em dia dos salarios; pelo dia de 8 horas, sem redução de salarios; e pelo dia de 6 horas nas industrias prejudiciaes á saúde, com o salario correspondente ao de 8 horas; pelo repouso semanal, pelas ferias annuaes de 15 dias e de 30 dias nas industrias prejudiciaes á saúde para todos os trabalhadores, sem excepção, com o recebimento do salario integral e garantia do emprego, e pelo pagamento immediato das ferias desde 1930; pelo fornecimento gratuito de roupas de trabalho (uniformes, impermeaveis para conductores, motoreiros, mineiros, etc., e de outros objectos necessarios á protecção do corpo, dos olhos, das mãos dos trabalhadores; pelo seguro contra o desemprego, accidentes no trabalho, invalidez, enfermidade e velhice, pago pelos patrões e pelo governo, sem desconto nenhum nos salarios, por meio de Caixas de Pensões e Aposentadorias administradas pelos proprios trabalhadores, pelo direito de receber essas pensões, aposentadorias e outros seguros sociaes a qualquer trabalhador desde o primeiro dia que começar a trabalhar em qualquer empresa, medicos e fornecimentos de remedios, hospitaes, etc., por conta dos patrões e do governo; pelo cumprimento rigoroso e immediato das chamadas leis sociaes nos pontos em que, de facto, aproveitam aos trabalhadores, pela fiscalização desse cumprimento pelos proprios trabalhadores, através de suas organizações livres de toda e qualquer intervenção patronal ou governamental.

POR NOSSA LIBERDADE!

Contra a cassação do direito de greve! Contra a pluralidade syndical! Pela existencia publica e legal do Partido Comunista, dos Comités de Luta e de Empresa, da Confederação Geral do Brasil, de todas as organizações de combate do proletariado e das massas laboriosas! Pela liberdade immediata e amnistia ampla para todos os presos e deportados nas colonias e estrangeiros por ques-

tões sociaes, de luta por pão, terra e liberdade! Pela volta immediata dos que estão nas ilhas e no estrangeiro! Pela liberdade ampla de imprensa, organização, comicio, demonstração e reunião, sem nenhuma intervenção do Ministerio do Trabalho, da policia ou de qualquer outro orgão do governo ou dos patrões! Pela annullação da lei de syndicalização e de todas as leis reaccionarias existentes (lei sclerada, lei infame, etc.)! Contra a introdução da pena de morte! Pela dissolução e desarmamento das policiaes especiaes, dos corpos e bandos fascistas, integralistas, patrianovistas, legionarios, nacional-evolucionistas, etc., do Districto Federal e dos Estados!

Votar nos candidatos do P. C., lutar por sua entrada nas camaras é ganhar uma tribuna para os grevistas e luctadores, para gritar nas barbas das camarilhas dominantes e dos seus lacaios as reivindicações do povo que se levanta!

A LUTA PELOS CONSELHOS DE OPERARIOS, CAMPONEZES, SOLDADOS E MARINHEIROS.

As eleições se realizam no momento em que as massas se encontram empenhadas em lutas violentas. As greves se succedem com uma violencia e uma combatividade nunca vistas na historia do movimento operario do Brasil. O proletariado, cada vez mais desilludido de alcançar o nivel de vida humano dentro da legalidade constitucional, irrompe numa grande offensiva contra o proprio Estado, contra a Constituição feudal-burgueza de Getulio, Góes Monteiro e comparsas. A lei que prohibe as greves foi respondida com uma avalanche de dezenas de greves, de norte a sul do paiz. A lei da pluralidade syndical, que corresponde ao desejo das camarilhas dominantes de manter divididos os operarios, está sendo respondida por um grande movimento nacional em favor da unidade syndical revolucionaria.

Os camponezes, cansados de esperar pelas melhorias prometidas pelos tapeadores da Alliança Liberal, luctam de armas na mão contra a servidão feudal, que os obriga a se submeter aos senhores da terra, revoltam-se contra a prepotencia dos fazendeiros reivindicam o direito á terra, á agua, á uma vida melhor.

Está profundamente abalada a autoridade do Estado dos oppressores. Mas, não basta lutar por nossos direitos, por nosso pão, por nossa liberdade! Não basta atacar as bases do poder dos nossos oppressores! É necessario pensar em nosso proprio poder, no poder das massas populares, encabeçadas pelo proletariado e seu partido, o P. C. B. É no curso da luta, por meio da frente unica de acção de todos os operarios, sem distincção de tendencias politicas e religiosas da estreita aliança dos operarios com os camponezes e da fraternização dos operarios e camponezes com os soldados e marinheiros, que devemos crear os organismos que, num futuro proximo e n medida em que se avolumarem as nossas lutas pelas rinvindicações cada vez mais decisivas, se hão de transformar em orgãos do poder operario e camponez, em conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros! Devemos desde já, crear em cada local de trabalho comités de frente unica e de luta, ligar esses comités entre si, enviando delegados para um comité em cada localidade que reuna os representantes de todas as empresas, fazendas, usinas, grupos de trabalhadores disseminados, quartéis, etc. Esses comités de frente unica de luta devem existir independentemente de nossos syndicatos revolucionarios e de nossas opposição e de comités de greve, porque elles não somente participarão dos nossos combates quotidianos pelo pão como tambem serão as organizações que hão de reunir a maioria do proletariado á frente dos trabalhadores das cidades e dos campos,

dos camponezes, desempregados e massas populares, na luta pelo nosso poder, contra todo o aparelho de Estado dos fazendeiros e capitalistas a serviço dos ricos estrangeiros!

Esses comités, justamente porque hão de reunir a maioria das massas populares e laboriosas, sem indagar se sabem ler ou escrever, sem se informar da cor que têm, preto, mulato, caboclo ou branco, sem levar em conta se são estrangeiros ou nacionaes, realizarão a "verdadeira democracia", em opposição á infame tapeação da nova eleição, que se fará nas costas da grande massa popular, excluida do voto.

A existencia desses comités, de representantes operarios, camponezes, soldados e da massa popular deve ser defendida com unhas e dentes por todos nós, não só por greves de massas e manifestações na rua, mas tambem, no momento preciso, com todas as armas de que pudermos lançar mão! E' por isso que devemos exigir o desarmamento dos corpos de guarda-costas, dos capangas dos interesses de nossos oppressores, dos integralistas, das brigadas de choque nacional evolucionistas, patrianovistas, da policia especial, dos corpos voluntarios, etc., e tomar essas armas para nós, para defendermos nossos interesses e nossas vidas! Eis porque devemos fraternizar com os soldados e marinheiros, que são nossos irmãos de classe, e lutar ao lado delles pelas suas reivindicações! Eis porque devemos crear as nossas "brigadas proletarias" em cada empresa, brigada nas fazendas, nos municipios que defendam a existencia publica e legal de nossas organizações, que assegurem o respeito ás nossas conquistas e que repilham os ataques covardes dos nossos inimigos de classe e de seus capangas!

O proletariado está á frente da luta, neste momento. Os grevistas-combativos occupam a destacamento de vanguarda do exercito das massas populares, camponezes, contribuintes pobres, soldados, marinheiros e estudantes! E isso não se dá por acaso. O proletariado das fabricas, os ferroviarios, os maritimos, os metalurgicos e os tecelões, dirigidos pelo seu partido, o P. C. B., são justamente os que têm maior experiencia da luta, e percebem com maior clareza qual o caminho a seguir, através os combates pelo pão, pela terra e pela liberdade, para chegar ás batalhas decisivas

contra as camarilhas dominantes e seus representantes, os Getulio, os Góes, os Armando Salles, os perreplistas, etc., e contra todos os tapeadores, os Ary Parreiras, os Mauricio de Lacerda, os Frola, Cabanas, Zoroastro, Plinio Mello, Reykdal, Acyr Medeiros, etc. que pretendem desviar as massas da luta por sua vida, seu pão e seu governo proprio, arrastando-as a novas lutas armadas, a novos golpes para substituir a camarilha dominante por outra tão ruim e tão tapeadora quanto esta! Por isso, o P. C. B. concita o proletariado a proseguir no caminho da luta, a construir e consolidar as suas organizações revolucionarias, os seus comités de luta e de frente unica, a estreitar a aliança de ferro com os camponezes e massas populares, soldados, marinheiros, nacionalidades e gente de cor opprimidas, estudantes e intellectuaes revolucionarios e ligar ás lutas proletarias as lutas das massas laboriosas por seu programma de acção: PARA AS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO (ASSALARIADOS AGRICOLAS "CAMARADAS", COLONOS, "CAMAS DE VARA", RETIREIROS, POSSEIROS, MINEIROS, TERCEIROS, ARRENDATARIOS, MORADORES, VAQUEIROS, PEQUENOS E MEDIOS AGRICULTORES, ETC.): As mesmas reivindicações do proletariado para todos os trabalhadores agricolas. Direito de plantar, em seu beneficio, o que quiser e onde bem entender sem intervenção, nem insinuação dos senhores de terra.

Direito de trabalhar onde bem entender. Liberdade ampla de sair e entrar na fazenda.

Direito de pescar, caçar, tirar lenha, carvão, etc., onde quiser; direito de usar livremente das aguas de rios, açudes, represas, etc., monopolizados pelos fazendeiros, ordens religiosas e empresas imperialistas. Liberdade de comprar e vender onde bem entender para a venda de seus productos.

Pagamento em dinheiro de todos os dias de trabalho que realizarem para os fazendeiros, senhores de engenho; ordens religiosas e imperialistas.

Direito de transitar livremente, sem pagar nenhum imposto, nas estradas de rodagem do governo e dos senhores de terras.

Construção de estradas de rodagem por conta dos grandes fazendeiros e do governo.

Medicos e remedios por conta dos fazendeiros e do governo;

Contra as "associações medicas" custeadas pelos trabalhadores dos campos.

Direito dos vaqueiros tirarem a "quarta" entre as rezes vivas, sem contar as mortas, e nas mesmas condições dos fazendeiros (alto e mal).

Contra as expulsões "a casco de boi". Pagamento de todos os prejuizos causados por essas expulsões.

Annulação das dividas feitas com os senhores de terras, ordens religiosas, bancos, grande commercio e empresas imperialistas. Contra todos os despejos.

Annulação das dividas por adiamento em dinheiro ou em mantimentos, feito pelos senhores de terras.

Baixa de 50% dos fretes. Suppressão de todos os impostos federaes, estaduais e municipaes que pesam sobre os pequenos agricultores.

Contra a lei do reajustamento economico que, á custa das massas trabalhadoras, dá milhões de contos de réis aos fazendeiros e bancos imperialistas. Ajuda immediata pelo governo, em dinheiro, sementes, material de lavoura, aparelhos e ensino tecnico, á custa de um imposto especial sobre os grandes senhores de terras e grande commercio intermediario.

Abolição dos arrendamentos.

Organização de comités armados de camponezes, cangaceiros e assalariados agricolas para resistirem despejos por falta de pagamento de dividas e arrendamentos, aos ataques dos capangas e policiaes dos fazendeiros e do governo, bem como para garantir a posse de suas terras, tomar e dividir entre si as terras dos grandes proprietarios.

PARA OS FLAGELLADOS, DES-EMPREGADOS E SEMI-DES-EMPREGADOS:

Distribuição gratuita e immediata com elles e suas familias de todos os generas abarrecidos, armazens e desmuidados a distribuição e do café destinado á queima ou reserva ao pagamento de emprestimos aos imperialistas, á troca por navios, aviões de guerra, armamentos, etc.

Auxilio immediato em dinheiro, agua, roupa, tudo á custa dos patrões e do governo, sem desconto nenhum nos salarios dos que estão trabalhando e com dinheiro destinado á compra de armamentos e ao pagamento de dividas e juros aos imperialistas.

Casa e luz de graça. Collocação dos desempregados e flagellados sem abrigo nos casarões vasios dos grandes proprietarios de predios, nos conventos, nas casas de "rancho" pertencentes aos fazendeiros (e só occupadas nos dias de festa), nos edificios publicos.

Passes de trens, bondes e navios por conta do governo, para transporte ao logar escolhido pelos proprios desempregados e flagellados.

Ampla liberdade aos flagellados de se locomoverem e pelo direito delles mesmos organizarem, administrarem e dirigirem suas concentrações nas zonas que talvez rem.

Medidas de protecção aos flagellados pelas seccas, para evitar que elles sejam forçados a abandonar as suas terras; direito de plantar nas vasantes e nas revencas; fornecimento por conta dos fazendeiros e do governo de agua ás zonas seccas, em trens caminhões, animaes de carga, perfuração de poços artesanais, á custa dos fazendeiros e do governo, nas zonas atingidas pelas seccas. Passes gratis fornecidos pelo governo para os flagellados e emigrantes voltarem as suas terras.

Contra as prisões, espancamentos, fuzilamentos e degolamentos dos flagellados, que buscam o que comer, assaltando armazens, feiras e estações.

Atravéz da luta por essas reivindicações immediatas, lutar pela conquista do salario integral pago pelos patrões para todo o tempo do desemprego e para os dias em que não trabalhar por culpa dos patrões.

O VOTO E' UMA ARMA DE LUTA

A differença entre o voto que se dá ao politico burguez e o voto que se dá ao militante proletario, authentico e organizado, está em que o primeiro tem a eleição como um fim em si. O eleitor do candidato burguez termina a sua missão quando sae do gabinete indecavassavel. Para os trabalhadores conscientes é nesse momento que a sua missão começa. Elle toma uma arma para lutar. Seus companheiros, dentro do parlamento, dentro das assembleas, serão outras tantas vozes desmascarando o caracter de classe da falsa "democracia".

A verdadeira luta, no fim de contas, é a greve, grandes demonstrações de massa, a união de ferro do proletariado. Mas as eleições representam uma arma que não se pode desprezar. Os representantes do proletariado — os authenticos, não os "amarelos" patronaes e mystificadores — serão sentinelas avançadas dessa luta dentro do grande reducto da burguezia, que é o parlamento. Reflictam os trabalhadores no que ahí fica dito e vejam em quem devem votar.

De maneira alguma se deve pensar que a eleição seja um fim em si. Ella é um detalhe da luta. Um detalhe que não se deve subestimar. Uma arma efficiente na luta pela libertação dos explorados e opprimidos, na luta pelas reivindicações immediatas de todos os trabalhadores.

A LIGA CATHOLICA E AS ELEIÇÕES

A Liga Eleitoral Catholica, dirigida por Alceu de Amoroso Lima, proprietario da fabrica de tecidos "Cometa", em Petropolis, usa uma tactica especial, que faz parte da celebre formula Leme-Riou ara participação do clero na politica. A formula Leme-Riou, elaborada por este ultimo, que é jesuita, preconiza a adopção de uma attitude dubia, na qual a Liga Catholica não assume responsabilidades por nenhum candidato.

Dentro dessa orientação, a L. E. C. distribuiu comunicados nos quaes avisa que não apresenta candidatos proprios, contentando-se em apoiar os candidatos de todos os partidos que se submeteram ás condições impostas pela organização clerical.

A habilidade dessa formula permite dois resultados igualmente vantajosos para as forças catholicas: ou os candidatos que têm o seu "apoio" vencem, pela força dos partidos em que estejam incluidos, ou são vencidos porque lhes falta esse apoio. Se vencerem, a Liga proclamará que a victoria é devida ao apoio dos catholicos. Se perderem, ella não assume nenhuma responsabilidade nessa perda e continua a prevalecer aquella velha mentira da "maioria catholica da nação"... O golpe é habil mas tem suas falhas. E a maior dellas é justamente o nome de industriaes e millionarios que figuram na direcção dessa Liga reaccionaria.

A Sciencia na URSS

CORRESPONDEN-
CIA OPERARIA

Todo mundo está farto de saber quanto era espessa a camada de illetrados na Russia tzarista, como ninguém ignora que, nos meios aristocraticos e burguezes, a sciencia era representada por uma pleiade brilhante de literatos, estudiosos e artistas. A primeira tarefa do novo regimen, foi de eliminar esta camada de illetrados: valorisar o homem é o requisito preliminar para a constituição e a organização de uma sociedade civilizada. Este combate foi iniciado sem demora, e com tal energia e tal acerto que hoje, numa população de 180 milhões, a porcentagem de illetrados baixou de além de 75% a 10%.

Depois deste primeiro embate, o segundo plano quinquennial assume o encargo de aperfeiçoar os methods, seleccionar os professores e aprimorar o ensino em todos os seus ramos. Cada republica unida ou autonoma tem seu Commissariado de instrução publica, subordinado á direcção geral do Congresso dos Soviets e do Comité Central Executivo. Recentes decretos foram publicados sobre esta reforma do ensino.

Não é disto, porém, que tencionamos tratar: o que nos interessa presentemente é a orientação geral do ensino na URSS e especialmente do ensino superior.

Observadores, allás de alta competencia e serenidade, como J. Dubois, lamentam a quasi ausencia de estudos philosophicos e puramente especulativos que possam animar essa massa materialista. Invade-lhes o receio de que os profundos pensadores e temíveis logicos que puzeram o mundo russo em movimento e ainda illuminam seu caminho, possam ser substituidos por contramestres e empyricos e que a sciencia pura, honra do mundo capitalista, possa se desenvolver no meio deste formidável formigueiro, onde não se pensa senão de "pratico". Isto parece-lhes os maiores perigos para o futuro da nova ordem instaurada na URSS.

Antes de ir mais longe, lancemos um olhar sobre a historia. A profunda philosophia dos gregos, a admirável eloquencia e a sciencia juridica dos romanos, as altas especulações dos arabes e dos escolasticos oppuzeram, porventura, algum obstaculo á ruína do muído grego, á decadencia do imperio romano, ou á desaparición do feudalismo medieval?

No mundo liberal e capitalista, qual é hoje a influencia dos grandes pensadores se theoreticos que esmiuçam ideologias abstractas e dissecam fantasmas? Qual a projecção sobre o mundo economico da celebre universidade gregoriana ou da não menos celebre Sorbonne?

Mais do que nunca, o mundo moderno cultiva as "sciencias puras", mas as que conduzem á conclusões praticas e applicações uteis; honra a philosophia, mas a que concorre para animar e organizar a vida, o trabalho, a produção: a philosophia tal qual a comprehendem Napoleão quando fundava a Escola Polytechnica, e Adam Schmidt quand lançava as bases das sciencias economicas: a philosophia dos institutos scientificos de pesquisas capazes de beneficiar a humanidade.

Estes estudiosos de sciencias puras, e estes institutos scientificos e artisticos, a URSS os possui e honra, tanto pelo menos quanto as nações mais cultas. Sob os auspícios do governo, fundaram a "Sociedade para desenvolver as relações scientificas com as nações estrangeiras". O resultado desse esforço é a estreita colaboração dos cientistas sovieticos com os estrangeiros, suas innumeras viagens de estudo, sua participação em todos os congressos no estrangeiro, seus multiplos convites para congressos na propria URSS. Só nestes ultimos cinco mezes reuniram-se em Moscow e Leningrado os congressos de geometria differencial, de physica-tecnica, do atomo, do tratamento e prevenção do rheumatismo, e realizou-se a visita dos cientistas francezes. Outro resultado obtido pela Sociedade é a cooperação dos

sabios estrangeiros nos trabalhos scientificos em laboratorios, empresas, pesquisas archeologicas, como no desentulho da cidade enterrada de Essi-Kermen, na Criméa.

A missão scientifica franceza, preparada por Herriot e composta de illustres academicos, representando as sciencias physics, mathematicas, geologicas, chimicas e medicas, ficou magnificamente impressionada pelo contacto com seus colegas sovieticos, pela observação de seus trabalhos e methods, e pela visita aos seus laboratorios e institutos. O facto da organização de planos de trabalhos scientificos interessou-os so-

lta em doenças de cancer, observou: "Nunca vi mais poderosa organização scientifica do que na URSS. Na França, os laboratorios frequentemente parecem espaçoes demais, porque são vastos; aqui, apesar de sua amplidão, são pequenos para o numero de auditorio".

Vavlov, "a maior autoridade", diz o "Correio da Manhã", em questões de economia agricola, assim como em genetica e phytogeographia, presidente da Academia de Sciencias Agricolas de Leningrado e da Sociedade de Geographia, director do Instituto de Industria Vegetal e do Laboratorio

formidade com os principios scientificos. A fome, que no nosso paiz como no Brasil, é resultado de secas prolongadas que assolam periodicamente determinadas regiões, vem sendo combatida nas suas causas primarias, já determinadas. Ha dois annos que não mais existe no territorio da URSS um operario sem trabalho...

"Para compreender nossa civilização é preciso encaral-a em dinamismo sob o prisma da nossa finalidade social. Inauguramos no mundo a era da sciencia: não de uma sciencia de faculdade, fechada, esteril, mas sim da SCIENCIA EM FUNÇÃO SOCIAL, dinamica e obrigatoria. As sessões da nossa academia, nos dois institutos de maior renome no mundo, têm seu prolongamento nas fabricas, para que o operario comprehendá em conjunto e syntheticamente as finalidades economico-sociales do seu trabalho.

"A propaganda da sciencia é a base de toda a nossa educação. Sem sciencia não ha agricultura independente, nem industria real nem progresso. Nosso trabalho apenas se inicia, e desde já se nos afigura enorme e sem fim: mas o que importa, o que é de relevancia, é que sabemos o que fazer e como fazer. Em todas as direcções, obstaculos se nos antepõem, mas, para atacal-os e vencel-os, temos o entusiasmo que é hoje a qualidade especifica da nossa civilização.

"O edificio novo da URSS está em construção. Ha muita poeira, muitos destroços amontoados, e nem sempre é a todos visível o monumento que se levanta. Breve, porém, os proprios cegos o verão: para nós, que o erguemos, elle já se nos mostra magnífico".



JULIUS SCHMIDT, o grande explorador dos mares polares, que trabalha sob a direcção do professor Pavlov

bremodo: comprehendem perfectamente quanto isso reforça as iniciativas, e possibilita successos bem maiores do que os estudos dispersos e sem articulação do sabio que luta sozinho contra os elementos.

"Antes de chegar, disse Perrin, chefe da missão, recelava que o trabalho scientifico sovietico fosse puramente pratico: mas estou constatando com grande satisfação que o governo sovietico lançou bases solidas para o desenvolvimento da sciencia theorica... A maior parte das nações esforçam-se em organizar suas investigações scientificas, mas que são conduzidas anarchicamente: a unica excepção é a URSS. Prestamos especial atenção ao esforço da URSS no sentido de desenvolver o que chamamos a sciencia pura. E' perfectamente comprehensível que, em vista das grandes dificuldades que os operarios tinham de vencer, o governo se socorresse desde logo da sciencia sob o aspecto pratico: mas isto honra a URSS, como a criação de escolas superiores durante a invasão inimiga honrou nossa Convenção revolucionaria. O Soviet faculta aos chefes das organizações scientificas todos os meios materiaes e anima de todas as maneiras as novas forças scientificas".

O grande mathematico Hadamard declarou: "O enorme desenvolvimento das instituições scientificas sovieticas e seus esforços para a solução dos grandes problemas, suscita minha admiração, especialmente comparando-as com instituições similares dos outros paizes. Esta comparação enche-me do mais vivo interesse pela sciencia sovietica, cuja aspiração é a conjugação da mathematica pura com a experiencia pratica e concreta".

O professor Lemoigne, especia-

de Genetica, membro das Academias de Sciencias da URSS e das congeneres estrangeiras", por ocasião de sua passagem pelo Rio de Janeiro, concedeu ao "Correio da Manhã" uma entrevista interessante para os eleitores brasileiros.

"Em nosso paiz, diz o sabio, a politica é a sciencia. Não foi accidentalmente que os dois maiores politicos do mundo moderno, Marx e Lenine, foram grandes sabios. Nas questões praticas da agricultura e da industria, os governantes são os technicos: agronomos, engenheiros, chimicos, etc... O Instituto de Industria Vegetal conta com um corpo tecnico de 1.500 especialistas que trabalham nos diferentes ramos da botanica e da economia agricola. A idéa fundamental do nosso Instituto é dar uma base scientifica e material aos serviços de immigração de plantas e de introdução na cultura de novas especies e novas variedades. No ultimo decennio, enviamos aos paizes estrangeiros 60 expedições scientificas... Nossa collecção economica de plantas vivas attinge o numero de 400.000 variedades, que são cultivadas nas nossas estações experimentaes... Em todos os nossos serviços agricolas trabalha um exercito de 45.000 agronomos especializados, distribuidos por 500 estações experimentaes. Desses, 10.000 se dedicam a pesquisas, pura e exclusivamente.

"Para acompanhar, cooperando, essa formidável expansão agricola, fez-se mister incrementar a nossa industria... Essas actividades febris, que agitam profundamente todo o paiz, exigem um serviço de controle demographico incessante para evitar que o rythmo da nossa evolução soffra os accidentes que são ineluctaveis quando o desenvolvimento não se opera de con-

Alerta, companheiros!

Com os demais camaradas que, como eu, esperavam a vez de embarcar, commentava os acontecimentos de S. Paulo, quando apressadamente sôbe as escadas um marinheiro que procura o presidente do Syndicato para denunciar o modo brutal com que é tratado e explorado nas embarcações da Companhia City. Detalhadamente, narra que trabalha 10 e 12 horas por dia, exposto ao sol e chuva, sem ter direito a perceber extraordinario, vencendo o miseravel salario de 250\$000. Confiante no Syndicato, protestou e exigiu as reivindicações mais sentidas. O gerente da Companhia, fazendo um gesto obscuro, disse que as leis syndicaes elle as tinha no bolso, e, em seguida, expulsou-o da Companhia.

O presidente do Syndicato, sr. Olegario, com o maior cynismo disse que nada tinha a fazer, virando-lhe as costas.

Companheiros! Factos como este dão-se diariamente sem que os srs. directores tomem providencias. Enquanto somos victimas das maiores explorações, os camaradas Pergentino, Olegario, Geronymo e companhia passeiam com os armadores e andam em baratinhas.

Companheiros! Pergentino, Geronymo, Olegario e companhia estão ligados estreitamente com os armadores e com a Ordem Social, para denunciarem e impedir que os maritimos vão á lucta independente por suas reivindicações!

MOÇO DE CONVEZ

AS FEMINISTAS...

MAIS UMA EXPLORADORA DO MATCH BURGUEZ SAIAS X CALÇAS APPARECE EM CAMPO CAVANDO VOTOS

Uma entrevista da sra. Iveta Ribeiro

A sra. Iveta Ribeiro é uma das muitas senhoras ridiculas que exploram o cartaz desmoralizado do "feminismo".

Tem uma revistinha de cavação, chamada "Brasil Feminino", leitura muito interessante para as donzellas poetizas e para as mães que rejubilaram com o direito de votar... no vigario.

A sra. Iveta Ribeiro deu hontem uma entrevista a "Vanguarda". E se refere ao "trabalho que o feminismo nacional vem desenvolvendo".

Nós desejaríamos que essas cretinias que ainda dividem a humanidade em machos e femeas, e não em explorados e exploradores, nós desejaríamos que ellas nos dissessem o que é que as mulheres — não as "damas" — têm lucrado

com a actividade das Berthas Lutz.

As fabricas estão cheias de operarias tuberculosas, gestando e trabalhando, sujeitas ás muitas extorsivas e as negações immoraes dos "mediadores" do Ministerio do Trabalho; os armazens, as lojas de modas, os ateliers de costura, os escriptorios, esfomeiam milhões de jovens — ou lançam no mercado da prostituição as que cedem aos appetites sexuaes dos patrões; e por toda parte a miseria campeia.

Esposas de bebados e paranolcos, de caftens e sadicos, amarradas ao poste do matrimonio indissolúvel, pagam com o sacrificio da sua felicidade a telmosia estúpida de uma sociedade anti-divorcista, de uma sociedade que adora a hostia e o hymem e que se bate pela moral jesuitica do adulterio...

Que é que têm feito as "feministas"? A sra. Bertha Lutz? A sra. Nathercia da Silveira? A sra. Iveta Ribeiro?

Darem á mulher o "exercício do voto"!

Mas só os cegos não vêem que esse "exercício" é uma blague, de que só tiram proveito os politiquellos e os socialistas de melatijela que fazem delle um meio de vida.

As "feministas" que ingressam em chapas tapeadoras podem falar em nome das madamas burguezas; todavia, devem conter o seu cabotinismo e a sua deshonestidade e não ir até o ponto de generalizar os "beneficios" do seu credo.

A mulher operaria tem reivindicações serias a fazer, ao lado dos seus irmãos que lutam contra a miseria e contra a oppressão. A mulher operaria não divide o mundo em saias e calças: divide-o em senhores e escravos. E se bate pela liberdade destes ultimos, que é tambem a sua liberdade.

CHAUFFEUR DE UM BANQUEIRO E MORREU TUBERCULOSO!

Foi um acontecimento pungente. O auto, luxuoso, do banqueiro Leonardo Truda, rodava pela rua do Theatro, levando a passeio a familia do director do Banco do Brasil. Subito, o chauffeur, cuja figura enfermiza, magra, secca, mesmo, contrastava com a dos passageiros, parou o carro Sentia-se mal. Uma golfada de sangue denunciou a tuberculose macabra.

A hemoptyse foi fatal a assim succumbia, no trabalho como tantos outros, um chefe de familia humilde. Chamava-se Julio Alberto da Silva o chauffeur que manejou o volante até morrer.

Para elle, como para a massa proletaria em geral, a vida é assim: trabalho e soffrimento. A victima do trabalho deixa viuva e filhos.

Paira sobre o mundo a ameaça sinistra da guerra!

JA' SE ESTÃO CONCRETIZANDO NA YUGO-SLAVIA AS MANIFESTAÇÕES DE HOSTILIDADE A' ITALIA



Uma visão de guerra imperialista: soldados protegidos com máscaras contra gases asphyxiantes, marcham para a massacre de irmãos contra irmãos. O mundo capitalista, pretendendo resolver suas

contradições, organiza um novo massacre de milhões de vidas. Dadas as possibilidades técnicas dos exercitos modernos, calcula-se que um novo conflicto mundial causaria o sacrificio de cerca de 60 mi-

lhões de pessoas, com um cortejo muito mais numeroso de invallidos. Na guerra que os imperialistas estão preparando não sómente as tropas do front seriam sacrificadas. Os processos chimicos de dis-

tribuição aboliriam as retaguardas. Populações inteiras, velhos e crianças inclusive, seriam atingidas directamente.

O assassinato do rei da Yugoslavia, as manifestações chauvinis-

tas na Rumania contra a Italia, poderão servir de rastilho para a grande fogueira. Entretanto, as massas trabalhadoras, guiadas pelos seus organismos de luta, saberão impedir a repetição do monstruoso crime de 1924.

A PESTE CHANVINISTA SE ESPALHA

BELGRADO, 11 (U. P.) — As demonstrações contra a Italia assumem proporções verdadeiramente alarmantes em toda a Yugoslavia. Organizam-se comícios, pronunciam-se discursos, realizam-se manifestações de protesto contra a Italia e contra Mussolini. Acrescenta-se que foram registados alguns ligeiros tumultos em varios pontos do país, provocados durante estas demonstrações. O "Pravda" publica hoje artigos violentos contra a Italia, subordinados ao seguinte titulo, inserido em grandes letras na primeira pagina: "Nossos inimigos nacionais mataram o nosso Rei!"

Chamado da C. G. T. B. aos Trabalhadores do Rio e Nictheroy

AOS TRABALHADORES EM GERAL — AOS TRABALHADORES DA FRENTE UNICA SYNDICAL — E AOS TRABALHADORES GREVISTAS EM PARTICULAR

Pedem-nos a publicação destas linhas:

Companheiros!

Neste momento em que os trabalhadores não mais supportando a desenfreada exploração do regimen capitalista em podridão,

procuram a saída revolucionaria da crise, a feudal-burguezia baixa a mais feroz reacção contra os trabalhadores, invadindo á mão armada os sindicatos proletarios, roubando, espancando e assassinando os trabalhadores que se reúnem para tratar dos seus interesses.

Hontem, Getulio, Góes Monteiro, Felinto Muller & Cia., mandaram metralhar os trabalhadores anti-fascistas na Praça publica.

Hoje, os mesmos assassinos da Praça Tiradentes, da Praça da Harmonia, e dos Sindicatos dos Padeiros, mobilizam novamente os seus bandos da Ordem Social e da Policia Especial para ver se impedem a vontade de luta dos trabalhadores, espancando, matando e tentando afogar em sangue os movimentos grevistas.

Companheiros!

A feroz reacção contra os trabalhadores textis em greve não nos deve intimidar.

O assalto a mão armada e a gases asphyxiantes que foi levado a effeito pela policia assassina de Getulio, Góes Monteiro, Felinto Muller & Cia., contra os nossos companheiros que se encontravam nas sedes dos sindicatos dos Mobiliarios e Hoteleiros, não será motivo de recuarmos.

Que devemos fazer?

Devemos, desde já, á base de uma Frente Unica de Todos os Trabalhadores, responder a todos estes actos assassinos do Governo, pelo desencadeamento de uma greve geral revolucionaria, em solidariedade aos nossos companheiros que estão em greve, protestando contra a reacção policial e lutando ao mesmo tempo por nossas reivindicações immediatas.

Companheiros, não vacilemos! Desencadeemos nossa luta!

Neste momento, companheiros, entre nós, não deve existir nenhuma

illusão de "democracia" por parte da burguezia. Em cada local de trabalho, em cada empresa, em cada sessão, devemos intensificar a preparação da nossa luta, organizando comités de Empresa e ao mesmo tempo formando Fortes Brigadas dos Proletarios Armados, para podermos nos defender da reacção policial.

TRABALHADORES GREVISTAS!

Estes ultimos acontecimentos de reacção contra os trabalhadores, não serão motivos de desanimarmos, mas sim, devemos continuar a nossa heroica luta, mais combativa ainda, e lançamos um appello aos demais trabalhadores para lutarmos em conjunto pela conquista das nossas reivindicações es.

Companheiros!

Compareçamos, hoje, ás 5 horas da tarde, á Esplanada do Castello, para protestarmos contra a Reacção Policial e, demonstrarmos a nossa vontade de luta pela conquista de nossas rivindicações.

A C. G. T. B. apoia e participa nesta manifestação de appello para todos os Sindicatos adherentes ou não a comparecerem em massa na hora determinada.

Avante, companheiros!

Viva a luta heroica dos trabalhadores textis.

Viva a Frente Unica Syndical.

Viva a Frente Unica de Luta contra a Reacção.

Viva a greve geral de Massa.

Viva a Confederação Geral do Trabalho do Brasil.

Pela liberdade de todos os grupos proletarios

A Comissão Executiva da Confederação Geral do Trabalho do Brasil.

Companheiros! Votem nos candidatos da legenda União Operaria e Camponeza".

O RASTILHO...

BELGRADO, 11 (U. P.) — Noticia-se de Laibech que a multidão effectuou uma grande demonstração aos gritos de "Morra a Italia!" Os manifestantes espancaram violentamente um addido do consulado italiano, antes que a policia pudesse intervir. O incidente produziu-se no momento em que o referido funcionario consular passando diante de uma multidão que insultava a Italia, obiectou contra esses insultos. Foi immediatamente agredido e arrastado pela rua pelos populares.

A Revolução na Hespanha

A RESISTENCIA HEROICA DOS REVOLUCIONARIOS ASTURIANOS!

MADRID, 12 (U. P.) — Os círculos officiaes mostram-se reservadissimos, quanto aos detalhes dos combates que estão sendo travados na região mineira das Asturias entre o proletariado em armas e as columnas do exercito, commandadas pelo general Lopez Ochoa.

Em fonte autorizada foi possível obter a informação, de que era precipitada a noticia de que as tropas legaes aviam entrado em Oviedo, capital da insurreição marxista do noroeste, vindo-se a apurar que tem sido extremamente energica a resistencia encontrada pelos destacamentos fieis ao governo de Madrid, que conseguiram penetrar apenas nos subúrbios da cidade.

O commando em chefe das tropas em operações fez saber aos revolucionarios, que se acha disposto a empregar os meios mais poderosos, mesmo sob o risco de arazar a cidade, em roda da qual estão sendo concentrados reforços de novos milhares de soldados, com abundante dotação de artilharia e de aviões de bombardeio.

Em varias aldeias asturianas prosegue a sublevação, noticiando-se que foram mortos muitos padres em toda a provincia.

A 2ª Virtude Theological

Esperança...

O padre, agente mellifluo e safadissimo da oppressão coroada e, mais tarde, da oppressão capitalista, ensinou todo mundo a dizer:

— "Quem espera sempre alcança".

E a humanidade ficou de braços cruzados, espiando o céu milagreiro onde havia de vir o fim do sofrimento.

Os seculos ro'aram.

E o chicote sem esmorecer nos campos.

E as fabricas devorando energias.

E os escriptorios definhando organismos.

E o capital gozando...

Optimo negocio para elle, esta esperança estatica das massas! Por isto ella foi catalogada e propagada como cousa de alto valor.

Quando o operario sentia nas entranhas a fraqueza da fome, não lhe ia exigir o pedaço de pão: esperava-o do futuro, esperava-o da chamada Providencia Divina, senhora muito boa e attenta, que se dizia viver do céu esperando pelo buraco das estrelas e tomando nota das necessidades humanas...

Depois, veio o cansaço, a desillusão. A esperança passou a ser consciencia, certeza, e assumiu, então um caracter dynamico. Fez-se animadora da luta dos escravos, em vez de mantel-os nas attitudes cretinas dos santos de oratorio.

E ahí as camarilhas estrillaram.

Sindicatos dissolvidos a bala.

Policia Especial.

Casse-têtes e gaz lacrimogeneo.

Não tarda que o burguez venha a furo, assignando decreto:

— "A senhora Esperança está demittida do cargo de virtude. Agora é considerada fóra da lei..."

Chapas da União Operaria e Camponeza do Brasil na rua de São Pedro n. 310, sobrado, sala da frente e nesta redacção

MOVIMENTO SYNDICAL

GREVE DOS TEXTIS Trabalhadores unidos!

COMO LEVAL-A À VICTORIA

(Especial para o JORNAL DO POVO)

A greve dos trabalhadores textis marcha victoriosamente para a sua generalização. Irrompida na "Bangú", logo se alastrou á "Aliança", ao "Moínho Inglês", á "Mavilis" e "Bomfim", abrangendo, portanto, apenas iniciada, cerca de 15 mil trabalhadores. Em algumas fabricas, como na "Mavilis", os operarios e operarias enfrentaram heroicamente a reacção policial, lutando corajosamente contra as forças da reacção mobilizadas para suffocar as suas lutas. Na "Mavilis", cuja greve é, sem duvida, uma das mais combativas destes ultimos tempos, no Brasil, uma joven tecelã de 14 annos de idade tombou ferida por bala, na testa, no encontro com os "tiras" da Ordem Social.

O governo e o patronato estão fazendo esforços desesperados para conter a formidável onda grevista que se levanta contra elles, no sector textil. A prova disso é a brutalidade com que foi dissolvida pela Policia Especial a assembléa de frente unica convocada para ante-hontem pela Policia Especial a assembléa de frente unica convocada para ante-hontem pela Opposição Syndical Textil, que com toda a bravura proletaria está se collocando á frente do movimento, trahido e saboteado pela actual directoria do syndicato da corporação, a "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", directamente ligada ao Ministerio do Trabalho e aos patrões, conforme é publico e notorio.

E' que o governo e o patronato temem um movimento geral dos textis, cujas tradições de luta e combatividade são bastante conhecidas. E tudo fazem para impedir que elle se generalize, como é de interesse dos trabalhadores. Não tenham estes, portanto, nenhuma illusão de que o governo protegerá ou defenderá os seus interesses e de que, pois, o Ministerio do Trabalho está mesmo empenhado, como diz, em resolver "satisfactoriamente" o seu caso.

O governo de quem é? Dos trabalhadores? Não. Dos patrões. De quem é o Ministerio do Trabalho? Dos trabalhadores? Não. Dos patrões. Si o governo defendesse ou protegesse, realmente, os interesses dos trabalhadores não mandaria dissolver a bala, como mandou, uma reunião de operarios convocada e destinada exclusivamente a tratar desses mesmos interesses.

Os companheiros não devem querer saber de nenhuma interferencia do governo na sua questão com o patronato. O governo procura intrrometer-se nella para tapear, para manobrar, para nos dividir e cansar, para nos derrotar. Todas as propostas de "commissões para ir pedir ao governo isto ou aquillo" devem, por isso, ser energicamente repellidos e desmascarados seus autores. Não viemos á luta por sport. Viemos porque estamos com fome, porque nossa situação é de miséria, porque não podemos mais viver com nossas familias como vivemos; soffrendo as maiores privações, passando necessidades, trabalhando doze e quatorze horas, enquanto os patrões gastam milhares de contos em farras, mulheres, orgias, vícios, palacetes, automoveis, luxo, etc. Os grevistas têm um comité de greve. E' com este unicamente que os patrões têm de se entender, e não por intermedio de governos e ministerios. E só ha duas saídas: ou dão as reivindicações — e podem dar, pois estão ganhando muito dinheiro — ou não dão, e nesse caso a greve deve proseguir, até á victoria.

Não ha exemplo, até hoje, de uma greve victoriosa por interferencia do Ministerio do Trabalho. Pelo contrario. Quasi todas têm sido "furdadas" por elle. Só as greves independentes vão á victoria. Exemplo: os garçons e a construção civil de Santos, etc.

O caminho dos textis é o da generalização do movimento. Realizem as novas assembléas de frente unica, levas si possível, si não for possível illegais. Cada comité de greve eleja um representante e organize-se um comité geral de greve, destinado a generalizar, unificar e articular o movimento. Peça-se o apoio de outros sectores do proletariado. Faça-se bandos precatorios para angariar auxilios para nossas familias. Organize-se a defesa dos nossos dirigentes grevistas, com brigadas compostas dos operarios mais combativos, como fizeram os jovens da fiação da "Mavilis". Tome-se, em summa, as medidas necessarias para assegurar o triumpho da greve. E, sobretudo, nada de vacillação! Nada de acreditar em promessas falsas e mentirosas de que seremos attendidos "depois de voltarmos ao trabalho", velha manobra das raposas do patronato. Nada de confiar nos agentes do Ministerio do Trabalho.

A situação é optima para nós. Os patrões não podem aguentar a paralysação por muito tempo. Elles têm grandes encomendas e, por isso, serão obrigados a ceder, desde que vejam que os operarios estão firmes e não vão em suas cantigas.

Um tecelão dá "Mavilis"

FEDERAÇÃO DO TRABALHO DO DISTRICTO FEDERAL

A maioria do Conselho comparecerá á Assembléa do dia 15

A Comissão coordenadora dos delegados da maioria do Conselho Representativo da F. T. D. F., de accordo com o resolvido na ultima reunião na sede daquelle Central Syndical, convida a todas as representações a comparecerem á sessão convocada para o dia 15, segunda-feira, ás 20 horas, á rua Buenos Aires 125, 1º.

Essa resolução se basea em que a referida maioria interessa tão somente a reunião do Conselho de Representantes, que em numero legal não de deliberar sobre a usurpação de cargos e titulos do Directoria da Federação em flagrante desrespeito aos Estatutos e até ás proprias leis vigentes.

A Comissão declara, ainda, que deixa de responder á ultima publicação a respeito incerta no "Avante!" pela absoluta falta de autoridade de seu signatario. — A Comissão, Carlos Branco. — Jocelin Santos

ESTÃO EM LIBERDADE JORGE ALBERTO E MILTON LOBATO

Jorge Alberto e Milton Lobato, membros do Comité Estudantil de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo, foram presos ha dias num comicio do Lyceu de Artes e Officios.

Devido á pressão da massa dos estudantes, foram hontem soltos esses collegas.

Da secretaria do P. S. P. recebemos o seguinte comunicado:

O ASSALTO A' U. B. C.

Uma comissão de chauffeurs, socios quites da U. B. C., protesta contra o assalto praticado pela policia digido pelo sr. Jayme Praça e levado a effeito por uma assembléa adrede preparada para esse fim. A mesa que dirigiu os trabalhos nessa assembléa, protegida pelo aparato policial, apresentava propostas, approvadas sob o protesto de uma maioria esmagadora que não chegou a tomar conhecimento do conteúdo dessas propostas, devido á exaltação com

UM APPELLO DO SYNDICATO UNITIVO DA CENTRAL

Aos ferroviarios da Central do Brasil e ao operariado em geral foi dirigido pelo secretario do Syndicato Unitivo dos Ferroviarios da Central do Brasil o seguinte appello:

"A Comissão Executiva do Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil, com sede á rua Dr. Niemeyer n. 69, vem responder á Convenção de Lafayette e esclarecer aos ferroviarios e ao proletariado em geral, que, nesta hora historica da emancipação proletaria, todas as tentativas de engazopamento das massas trabalhadoras serão desmascaradas.

A Convenção de Lafayette não tem autoridade moral para prometter um programma de reivindicações e defendel-o de facto, porque vivem os seus membros bajulando o Coronel Mendonça Lima, e, além disso, seria uma imitação vergonhosa e descaçada.

Ferroviarios do Brasil! Fustigaremos sem dó nem piedade os elementos delatores, trahidores dos seus irmãos de luta, ou outros quaesquer ministerialistas, porque a verdade é o nosso escudo.

Todas as nossas acusações se positivam á vista dos documentos que publicamos e muitos outros virão á publicidade quando for occasião oportuna.

Sobre a pacificação da familia ferroviaria, devemos dizer que só o programma de reivindicações immediatas, já por nós elaborado, viria trazer alento aos ferroviarios da Central do Brasil.

A propalada volta dos afastados, por intermedio da Convenção de Lafayette, é um chamariz que já não péga, porque desde que nada fique provado contra os 49 companheiros, como até agora não ficou, elles voltarão sem outras formalidades.

Esse gesto de phantasia bontade não nos commove, pois, já estamos habituados com todas as modalidades de tartufismo dos ambiciosos e trahidores "conventionistas".

Ferroviarios explorados da Central do Brasil! Não nos illudamos com as promessas ócas dos nossos companheiros os mais perigosos reaccionarios e policiaes de Mendonça Lima.

Falla-se nos meios ferroviarios num reajustamento, ampliação de quadros, etc., porém, não acreditamos no canticado da sereia, porque o orçamento da Central do Brasil já está approvedo, e não será alterado para attender á Convenção de Lafayette e Mendonça Lima que tardiamente se arvoram em defensores da massa ferroviaria espoliada.

Prosigamos na nossa luta independentemente do patronato, para victoria do nosso programma de reivindicações immediatas.

Compareçamos em massa no nosso Syndicato Unitivo Ferroviario que a massa protestava contra o esbulho que estaria sendo levado a effeito por uma minoria insignificante, protegida pela policia.

Vendo que a assembléa em sua maioria repudiava esses methodos da mesa dirigente e se mostrava disposta a não abandonar o recinto enquanto não fosse feita justiça, o sr. Jayme Praça, num accinte aos associados da U. B. C., ordenou que as luzes fossem apagadas, que os soldados de policia all presentes calassem balbete e evacuassem a sala de qualquer forma, o que foi feito violentamente, deixando apenas um grupo de 30 homens approximadamente, para forçar a directoria a entregar o seu mandato á junta governativa, imposta pela pressão policial. Levamos ao conhecimento da massa trabalhadora que a maioria dos chauffeurs já está providenciando para a reintegração da directoria, pelo não reconhecimento da Junta Governativa imposta pela policia.

rio para, desse modo, ficar demonstrada a nossa independencia de proletarios conscientes, dignos do apoio que vimos recebendo dia a dia dos trabalhadores brasileiros.

Alerta, ferroviarios. Prosigamos corajosamente em nossa marcha. Denunciamos aos ferroviarios

que a Convenção de Lafayette, no dia 5 do corrente, foi empossada sem numero legal e até hoje está pegando "a gancho" assignaturas para o livro de presença. PELA COMMISSÃO EXECUTIVA, Antonio Soares de Oliveira, Presidente".

Aos Trabalhadores da Light

UM MANIFESTO DA FRENTE UNICA PRO-ELEIÇÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DA CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS OPERARIOS DAS COMPANHIAS LIGHT E ASSOCIADAS

Companheiros, neste momento em que a constituição determina "Igual contribuição entre empregados e empregadores" a imprensa de aluguel, tendenciosamente inicia uma propaganda revisionista do Dec. 20.465, os CARCOMIDOS, tomam posição no futuro legislativo; o inutil Conselho Nacional do Trabalho persiste na sua politica de "ATRACÇÃO DE CAPITAES ESTRANGEIROS"; o nosso Syndicato se transforma em succursal da Empresa, adoptando até seus processos de "ABAIXO ASSIGNADOS" para perpetuarem os AMERICOS et caterva na direcção da Caixa, da qual se faz ninho de filhotismo, seus serviços medicos tornam-se incipientes, onerosos, e quiçá sem alcance de assistencia aos que mais della necessitam que são os invalidos.

A quota de "previdencia", se evaporou, e os nossos "BALUARDES" silenciaram: o Supremo Tribunal firma jurisprudencia sobre a inviolabilidade das escriptas mercantis da Light, no proximo anno, ao completar os 5 annos da fundação da Caixa, os seus encargos vão triplicar com as Aposentadorias "ORDINARIAS" de mais de uma centena de companheiros que attingiram o tempo de serviço, e a idade prevista na Lei; urge de todos os companheiros que tomem sentido, e revisitam-se da consciencia esclarecida ao depositar a sua cedula nas urnas.

Lembrae-vos, companheiros que temos um patrimonio economico a zelar e este patrimonio só poderá ser zelado por companheiros, que acima de suas conveniencias pessoases colloquem os interesses collectivos. Os Americos e Companhias, pelas suas attitudes suspeitas, não podem merecer a vossa confiança, não podem e nós o denunciamos á collectividade os factos que o compromettem.

Americo assignou o desaggravo ao seu chefe, quando justamente era leader do Centro.

Americo pretendeu "TAPEAR" o nosso companheiro Viégas de Carvalho com 700\$000, para assignar todos os documentos que lhe fossem apresentados, e este companheiro, só não foi victima do conto do vigario, porque dirigiu-se pessoalmente ao sr. J. M. Bell, resolvendo com este o seu "CASO" e recebendo 3 contos de reis ao envez de 700\$000.

Americo transformou a Caixa, em um prolongamento de seu lar collocando nella varios parentes, quando estes lugares deveriam por equidade, ser dado aos nossos companheiros sacrificados por ella.

Americo jámais votou nas resoluções da Junta Administrativa contrario aos pontos de VISTAS da representação patronal, tanto assim que fez o presidente, e o Secretario da Caixa da representação patronal.

Americo, neste momento, submete-se pacificamente ás camouflagens de Pedro Tavares, fazendo correr listas de abaixos assignados para a sua reeleição !!!

Alerta, companheiros! repudiare este e outros arrangistas, fazei de vosso voto a garantia do vosso futuro votando nos candidatos da "FRENTE UNICA" escolhidos, não nos cambalachos secretos ou por meio de abaixos assignados, porém pela collectividade em memoravel Convenção, que se realizou no dia 29 de Setembro proximo passado no Syndicato dos Barbeiros.

São elles os seguintes companheiros:

- José Francisco Mendonça — Operario da Electricidade.
 - Argueu Gonçalves Martins — Chauffeur da Tracção.
 - Sebastião Alves Rabello — Cobrador de Luz — Escriptorio.
 - João Pedro de Oliveira — Operario da Fabrica do Gaz.
 - Eduardo Soares de Albuquerque — Motorista do T. F. G.
- A's urnas e não ádis suffragae estes nomes, porque elles representam uma garantia para a nossa Caixa. — O COMITE' DE PROPAGANDA.

SYNDICATO BRASILEIRO DE BANCARIOS

Communicam-nos da secretaria: "E' infundada a noticia que hontem circulou sobre o suicidio do secretario de bancarios de S. Paulo. O sr. Mario Oliveira Cabral, de que trata a referida noticia, é inteiramente desconhecido daquelle Syndicato".

Aos operarios e empregados, telephonistas e outros sem distincção de categoria

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Companheiros e companheiras: Na convenção realizada no dia 1 do corrente foram aclamados os seguintes companheiros para membros da Junta Governativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões:

- Effectivos: Alfredo Bevilaqua (contabilidade)
- Everardo Wallenstein Freitas (Divisão do Estado).
- Augusto Párot (Conservação).
- Para supplentes: Antonio de Souza (officinas de reparos)
- Leonardo Mello (cabista).

Companheiros: Esperamos que vos compareçamos em massa á rua do Mattoso n. 16-A, 1.º andar, ás 19.30, de hoje, afim de opinar sobre a chapa que nós vos apresentamos á vossa apreciação. Bem sabeis que não deveis ficar neutros nesta questão porquanto ella representa as nossas aspirações.

Bem vedes como nossos inimigos se movimentam para nos prejudicar se apresentando como bons moços e na realidade se apreciarmos a actualição dos mesmos verificamos que elles estão ligados á chefia por milhares de laços. — A Comissão da Convenção".

Repugnante!

QUAES SÃO OS SERVIÇOS DA MILICIA DO SR. PLINIO NO BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES

Provocações e covardias que recebem immediata resposta

Recebemos a seguinte narrativa:

"Rio, 11 de outubro de 1934 — Camaradas do JORNAL DO POVO — Passo a relatar a esse jornal, o verdadeiro defensor do proletariado, as provocações indecentes dos "galinhas-verdes" no Banco Comercio e Industria de Minas Geraes, o maior explorador de empregados existentes nesta cidade.

Os gerentes desse Banco, isto é, os donos, reacconarios por excellencia, notando a grande onda de indignações e revolta de que são possuidos os seus funcionarios, pelos miseraveis salarios que lhes são pagos, passaram a attender ao "grande sub-chefe nacional, Gustavo Barroso, o Rohem brasileiro", empregando milicianos do Partido Integralista e, nesse sentido, já collocaram dois "gafanhotos", sendo um tenente ou Brigadeiro (não estou bem certo do seu posto, mas sei que é alto) como funcionario e outro, sem cargo no Partido, como simples continuo (tem que ser observada a oligarchia). Ora, até ahí, vae tudo muito bem.

Esses funcionarios, como uma provocação dos donos do referido "conceituado estabelecimento de credito" (á qual, nós outros conscientes não demos attenção), ganham, como funcionario e continuo, mais do que os funcionarios e continuos já existentes, alguns até, com mais de 5 annos de casa. Como são trabalhadores incompetentes para o Banco, "trabalham" por ordem do Barroso, espionando os funcionarios. Nada é de se admirar, amanhã, a policia-politica mandar um "tira" prender algum explorado, taxando-o de comunista, pois nesse sentido, os galinhas-verdes andam farejando como cães de fila e como provocadores policiaes por excellencia.

Pois bem, Não lhes é desconhecido o espirito alegre de que nós rapazes somos dotados, muito embora vejamos á nossa frente o "bello futuro promissor" do Banco e tenhamos a barriga vasia (o ordenado não dá para pagar a pensão), sapatos furados, fundilhos remendados e outras miserias encobertas pelas calças e palettots! Desde que conhecemos o dito "Anauê está na hora de corê (vejam bem; mesmo antes da entrada dos integralistas) que o saltamos debaixo de gargalhadas. Pois num desses dias, o miliciano, passando pelo nosso grupo, ao ouvir o já celebre grito de guerra, queimou-se, descompho-o em sermos soezes.

O offendido, verberou a conducta do provocador, convidando-o para á hora da sahida a repetir a afronta, sob pena de levar um pempção pela cara.

Muito bem. Afim de evitar incidentes, não permittimos que o companheiro offendido esperasse o outro para brigar, sob allegações diversas, todas sensatas, no que fomos promptamente attendidos, caminhando como de costume, para o nosso Syndicato, onde costumamos a dar uma prosasinha, afim de esquecer por horas, o matadouro do dia.

Não havia completado uma hora, e recebiamos a noticia, estarrecidos, de que "nove" galinhas verdes, tinham comparecido á porta do Banco, armados, afim de "garantirem a vida do miliciano que estava ameaçado"!!!

S. FRANCISCO, 10 — (U. P.) — A despeito dos esforços do governo, por intermedio de suas repartições de amparo e socorro, ha dez milhões de desempregados nos Estados Unidos.

Este é o principio da historia, em todos os sectores de actividades proletarias. Provocações e nada mais... Aguardamos o dia em que todos os trabalhadores, unidos, repellirão o Fascismo em todas as suas modalidades. ABAIXO O INTEGRALISMO E A GUERRA!"

Em resposta a esses factos que mostram bem o caracter repugnante da "revolução" salgadista, foi distribuido o seguinte boletim:

"COMPANHEIROS DO BANDUSTRIA: — As recentes provocações policiaes feitas pelos elementos "Integralistas" encrustados em nosso Banco, não podem passar sem uma analyse que esclareça completamente os companheiros a respeito da sua significação. Após a nossa grêve victoriosa (os nossos patrões admittiram integralistas, sem concurso, e com ordenados superiores aos de collegas com mais de seis annos de casa. Vieram elles incumbidos de quebrar a nossa união, para augmentar o jugo patronal. Vieram com a repugnante missão de espionar seus collegas, precisamente nas vespuras da nossa luta pelo SALARIO MINIMO. Mas, percebidos os seus intentos, foram por nós isolados e repellidos á altura. Procuramos então vingar-se de nós, trabalhadores conscientes, e acabaram appellando para a tal "milicia verde", organização fascista a serviço da classe exploradora. Os graves factos occorridos na tarde do dia 9 e ás 11 horas e meia do dia 10 do corrente, bastam para prognosticarmos até que ponto chegarão os integralistas, se não tomarmos em tempo medidas energicas. Alerta, companheiros, pela phyphylaxia do melo em que trabalhamos! Abaixo os elementos policiaes, traidores do proletariado! Aguardemos a palavra de ordem da — Seção Syndical."

Bernardo Cherniser está na Detenção!

O SOCCORRO VERMELHO, DENUNCIANDO NOVAS MISERIAS DA POLICIA, DENUNCIA O PARADEIRO DO COMMERCIO DESAPARECIDO

Todos á luta para salv-o da Ushuaia!

Communicado do Socorro Vermelho:

"Está na Casa de Detenção, para ser expulso do paiz, o empregado do commercio de S. Paulo, Bernardo Cherniser, de nacionalidade argentina.

Bernardo foi preso em S. Paulo e, logo, processado (sob accusação de que distribuia entre os ferroviarios da Central do Brasil manifestos da Juventude Comunista chamando os operarios das officinas do Norte a se solidarizarem com seus companheiros da Junta Governativa do S. Unitivo dos Ferroviarios para a luta commum contra a oppressão exercida contra elles pela directoria da estrada, o verdugo Mendonça Lima.

Como em S. Paulo os empregados do commercio protestando em assemblea fizessem pressão de massa pela liberdade de Bernardo, a policia de Salles de Oliveira remetteu-o para o Rio. Com essa manobra, o governo paulista visou tambem annullar o effeito de qualquer recurso juridico no sentido da liberdade de Cherniser.

Depois de dez dias, na geladeira da Policia Central, Bernardo recebeu, da parte da policia e não do juizo federal, a notificação de expulsão do territorio nacional, assignada por Getulio Vargas e Vicente Ráo. Depois disto, Bernardo foi transferido para a Casa de

Detenção, onde se encontra no xadrez n. 2.

Para onde pretende o governo dos donos de latifundios e dos agentes imperialistas mandar Bernardo Cherniser?

Simplemente para a Argentina. Mas, isto significa mandar Bernardo para a Ushuaia, o presidio tenebroso da Terra do Fogo. E, metter Bernardo em Ushuaia, significa mata-lo em pouco tempo.

Empregados no commercio! Defendei, juntamente com o "Socorro Vermelho", vosso companheiro Bernardo Cherniser da deportação para Ushuaia!

Ferroviarios da Central do Brasil! Bernardo foi preso, quando lutava por vossos interesses immediatos! Luta, agora, para impedir que elle seja mandado para Ushuaia, o presidio da morte!

Trabalhadores de todas as profissões! Estudantes, funcionarios, intellectuaes! Povo opprimido em geral! Cerca Bernardo Cherniser de vossa solidariedade! Demonstreae vossa repulsa a Getulio Vargas e Vicente Ráo, que entregam Bernardo ao carrasco Justo para que elle seja liquidado na Siberia sul-americana da Terra do Fogo!

Todos, todos em torno de Bernardo Cherniser! Pela liberdade de Cherniser e de todos os presos politicos proletarios!

Até segunda ordem...

Mais uma vez não houve numero, hontem, na Camara, para abrir os trabalhos. E, tudo indica, a eleição da "quarta" proseguirá até depois das eleições. A policia, desse modo, poderá proseguir calmamente em sua campanha eleitoral de empastelamento de Syndicatos sem que a tribuna do Palacio Tiradentes possa servir de vehiculo a qualquer protesto. Como se vê, nos parlamentos burguezes as coisas se arranjam facilmente...

A Insurreção dos Marinheiros de 1910

Folhetim do JORNAL DO POVO

IV

— Canalhas, berrou, ao esbarrar com os primeiros insurrectos, e não disse nem mais uma palavra, porque os marujos enralvecidos o atravessaram a bayoneta e o picaram a machadinha.

Ha escaramuças a bordo. Os officiaes são caçados, como se caçam feras, e os marinheiros cada vez mais colericos estraçalham todos os seus inimigos, quer tenham galões sobre os hombros, quer sejam simples companheiros de lutores.

Miseravel, tremulo, encharcado de urina e fezes, vão encontrar escondido um official.

Acum-no, perseguem-no, e, quando um braço herculeo o vae pegando pela gola, o cobarde, responsavel por tantos espancamentos, vara a propria cabeça com uma bala de revolver, que não tivera a coragem de disparar contra os amotinados.

E' a hora de ajuste final, é um dia de juizo, o unico dia de juizo que os grandes do mundo inteiro haverão de conhecer.

A limpeza a bordo do encouraçado Minas Geraes é completa: não ha mais nenhum official.

Falta apenas ajustar contas com os espiões, e se prosegue desatinadamente na brsca.

Um delles é encontrado, por um leader revolucionario.

Trava-se uma luta horrenda, uma luta de morte. Por fim, o marinheiro negro atravessa o coração do trahidor com a lamina branca da pernambucana e esgarra na cara do policial estrebuchante:

— Vá se queixar a sua princeza Izabel: ella é a culpada disto tudo...

A BARCA DAGUA

O resto, do dia decorreu sem novidade, mas á tarde, quando João Candido ordenou que a esquadra abandonasse a Guanabara e sahisse para o oceano, muita gente suppoz que os revoltosos iam fugir dos canhões, que estavam sendo armados nos pontos estrategicos da cidade.

Mas esta apparente retirada, era apenas um golpe de estrategia. Dormindo fóra da barra, os navios revoltosos não correriam o perigo de serem bombardeados ou torpedeados, além disso os marinheiros descansariam socegradamente durante a noite.

Quando o Deodoro, o Bahia, o Minas e o São Paulo, penetraram no dia 24, pela manhã, na barra, desvaneceram-se as desillusões dos pequenos e a tranquillidade dos potentados.

Elles entraram saudando barulhentamente a terra, com salvas de canhão, que despertaram o milhão de habitantes da capital.

Na altura da Lage, o Minas interceptou a passagem de uma lancha, que conduzia officiaes e mulheres, da fortaleza de Santa Cruz para o Rio.

Houve um borborinho a bordo do encouraçado, pois os marinheiros clamaram logo pela detenção dos officiaes do Exercito, que iam na lancha.

A lanchinha se aproximou. Os officiaes, brancos de terror, apontaram para os revoltosos a barriga gravida de uma das mulheres.

— Sigam viagem, ordenou João Candido.

Os marinheiros, boquiabertos deante da supplica daquelles officiaes, que ainda hontem os trataram a pontapés, ficaram ainda mais espantados quando da lancha partiram vivas aos revoltosos.

— Sigam viagem!

A lancha proseguiu célere em demanda da cidade, deixando nos marinheiros mais arraigadas a convicção de sua força e da miseria moral dos seus antigos superiores.

Foram assentados os binoculos para terra e examinadas as fortificações recentemente armadas no morro do Castello, na Gloria e no Mosteiro de São Bento, gentilmente cedido pelo abba de chefe.

— Até aquelles padres safados estão contra nós, observou um cabo.

— Pois eu nunca tive illusões com aquelles urubu's. Si fosse por mim, ha muito tempo que teriamos derrubado as torres de todas aquellas igrejas.

— Eu tambem, principalmente depois que soube do crime daquelle miseravel padre Faustino Consoni, commettido ha poucos dias em São Paulo.

Elle desvirginou uma menininha que estava internada num collegio religioso, orphanato Christovão Colombo.

Os anti-clericaes discutiam revoltados uma serie de crimes dos padres, quando um delles chamou a attenção dos companheiros para umas fortificações, collocadas bem defronte ao Hospital da Santa Casa.

— Bandidos! Collocam canhões na porta de um hospital porque sabem que nós não atiraremos contra um lugar onde ha doentes.

— Miseraveis! Porque não puzeram as suas armas numa Casa de Saudade! Santa Casa é hospital de pobres...

Aquelle facto já havia sido notado pelos commandantes da esquadra, tanto que a esquadra revolucionaria telegraphou ironicamente ao commandante das forças de terra, dizendo-lhe que não se colloca uma bateria junto a um hospital, que, além de ser deshumano, é uma prova de desconhecimento dos mais rudimentares principios de guerra.

O radiogramma foi transmittido logo para todas as estações receptoras do governo, que haviam sido montadas, em numero extraordinario, mas que não tinham conseguido comprehender nenhuma das communicações estabelecidas entre os navios da esquadra.

Os rebeldes possuíam um codigo especial, que só elles comprehendiam, o que causava indignação aos officiaes sempre attentos a todos os signaes emitidos pelos marinheiros.

Em seguida, pediram agua á Ilha das Cobras.

Negaram.

Tornaram a pedir, agora sob a ameaça. Deram duas horas para que o pedido fosse satisfeito. Antes disso, a barca dagua se aproximou do Minas.

O chefe de policia, Belsario Tavora, telephonou nervosamente, para o delegado da Policia Maritima:

— Impeça a todo transe a barca dagua.

O delegado dizendo com os seus botões, "o Belsario está maluco", perguntou ao chefe:

— Pois não. A barca será impedida, mas mande dizer com quê.

A agua chegou. O commandante da pequena embarcação, um officialoide, quiz descarregar o liquido no encouraçado.

— Não! Espera um pouco, ordenou o commandante João Candido.

O almirante negro se aproximou do deposito tirou um copo dagua e o offereceu ao chefe da embarcação:

— Beba!

Fulo de raiva, o officialoide bebeu a agua.

(Continua)

União Operaria e Camponeza do Brasil

NOVOS PROTESTOS CONTRA AS CHACINAS DA POLICIA

E. DO RIO

PARA DEPUTADOS FEDERAES

José Francisco Medina Filho
José Francisco Medina Filho
Jayme Augusto Teixeira
Joaquim Corrêa
Horacio Valladares
Achilles Scorzelli Junior
Orobino dos Santos
Benedicto Teixeira da Silva
Moacyr Bosen de Mello
Julio Barbosa da Silva
Paulo Porto
Mozart Azeredo
Amancio Theodoro Villas Bôas
Agenor Pacheco da Silva
Valeriana Gonçalves Jorge
Jeronymo Rodrigues de Andrade
Manoel de Souza Praça
Alípio Morgan de Souza

PARA DEPUTADOS ESTADUAES

Horacio Valladares
Horacio Valladares
Joaquim Corrêa
Jayme Augusto Teixeira
José Francisco Medina Filho

Achilles Scorzelli Junior
Moacyr Bosen de Mello
Mozart Azeredo
Julio Barbosa da Silva
Paulo Porto
Manoel de Souza Praça
Delome Gomes
Orobino dos Santos
Hilario Ferreira Lopes
Benedicto Teixeira da Silva
Jorgi Alves da Motta
Abelardo Motta Filho
Valeriana Gonçalves Jorge
João Dias Carneiro
Antonio Rodrigues de Carvalho
Mário Ferreira
Waldomiro José Cardoso
Francisco Gomes
Jeronymo Rodrigues de Andrade
Alvaro Marcolino Leite
Areolino da Silva Pimentel
Mariano Ribeiro de Araújo
Joaquim Pereira Neves
José Emygdio dos Santos
Alípio Morgan de Souza
Francisco Felix de Almeida
Gastão Gonçalves da Silva
Virgilio Costa Teixeira
Lindoberto Alcantara Moreira

Amancio Theodoro Villas Bôas
Manoel Pereira Pinto de Carvalho
Oswaldo Moreira Lopes
Agenor Pacheco da Silva
Jiquiriçá Muniz da Matta
Martinho Diogo Ferreira dos Santos
Tulim Furtado de Azevedo Marques
José Gonçalves de Oliveira
Ambrosio Passos de Mattos
Francisco Fidells da Silva
Sylvio da Costa Lima
Antonio da Silva Martins

DISTR. FEDERAL

CANDIDATOS A DEPUTADOS FEDERAES PELO DISTRICTO FEDERAL

Alvaro Soares Ventura
Pascacio Rio de Souza Fônsaca
Plínio Gomes de Mello
Antonio Jucá
João de Souza Gaya
Agerico Castro Pereira
Antonio Rodrigues de Gouveia
Joaquim José do Rego

Carlos de Souza Fernandes
Manoel Pereira Pinto de Carvalho

CANDIDATOS A VEREADORES MUNICIPAES

Alvaro Soares Ventura
Vasco Carvalho de Toledo
Agerico Castro Ferreira
João de Souza Gaya
Plínio Gomes de Mello
Mário José de Freitas
João Miguel Vitaca
Oswaldo Costa
José Francisco Mendonça
Joaquim José do Rego
Antonio Neves da Rosa
Janseñio Janseric Daemon
Angelo Joaquim Ladeira
Severino Flores Pereira
João Pereira da Cruz
Agenor Marinho
Eduardo Carneiro
Zacharias Gomes
Carlos de Souza Fernandes
Manoel Rodrigues
Elpidio Joaquim Affonso
Severino Soares de Oliveira
Manoel Angelo de Andrade

Da Opposição Syndical dos Trabalhadores em Padaria pedem-nos a publicação do seguinte:

"A Opposição Syndical Revolucionaria dos Trabalhadores em Padarias protesta contra esta nova chacina praticada hontem nos Sindicatos dos Marceneiros, e na reunião da Frente Unica Syndical reunida á rua dos Arcos, 26, sede do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Classes Annexas, e as barbaridades praticadas na porta da Fabrica de Tecidos Fabril á rua Barão de Mesquita, onde se realisava um comicio dos tecelões em greve, onde foram massacradas mulheres e creanças, pelo simples facto de pedir mais um pedaço de pão. Eis aqui, trabalhadores, o que nos está dando a "Constituição em nome de Deus".

Aos trabalhadores em padarias, no dia 10 do corrente foi enviada uma comissão para representar a União na assembléa da Frente Unica, sendo a mesma, massacrada pela policia politica de Ráo & Muller, que espancando, ferindo ematando, homens, mulheres e creanças, que assistiam a dita reunião, ainda mais invadindo casas de familias alheia aos trabalhos que se realisavam na dita reunião. Foram presos e feridos os seguintes companheiros: Amarolino de Miranda, José Martins Guerra, João Ignacio, Manoel Geraldo de Mello, Anoonio Rodrigues da Silva, e mais alguns.

Companheiros neste momento em que se aproximam as eleições para os deputados e vereadores, devemos reppellir estes politicos que nos promettem um verdadeiro paraíso, e os falsos proletarios que querem botar somente os contos no bolso e nada mais. Trabalhadores, deveis votar nos vossos companheiros de soffrimento, os quaes estão inscriptos na legenda "União Operaria e Camponeza do Brasil".

E preparámos uma greve geral de massas, afim de conquistarmos o direito que a muitos pertence e nós não temos.

Companheiros, podeis procurar cedulas para as eleições do dia 14 na sede da União. — Pela Opposição. — Castro."

Desiludido dos "Salvadores"...

CARTA DE UM OPERARIO CONSCIENTE

"Tenho lido com muito prazer e bastante attenção o vosso jornal que parece deffender de facto os interesses dos pequenos. Por isso, peço publicidade para as seguintes linhas dirigidas especialmente aos meus companheiros de trabalho.

Companheiros: Eu que sou um desgraçado trabalhador como tu, que nada tem e nada terá dentro deste regimen de injustiça e exploração. Estou cansado de ser tapeado. Felizmente, hoje já tenho um consolo; sou um explorado, mas não sou mais tapeado por essa corja de burguezes que vivem eternamente nos enganando e só se lembram de nós quando chegam as eleições. Agora mesmo acabo de receber uma carta do Sr. Azevedo Lima: "Exmo. Sr. (meu nome). — Prezado e bondoso correligionario". Ora, vejam, só, eu, um humilde operario, sou para o senhor Azevedo Lima "excelentissimo", "presado", "amigo", "bondoso", e "correligionario".

Tudo isto, companheiros, nas vespuras das eleições nós somos. Mas desta vez, eu deixei de ser burro e faço um sincero appello a todos os meus companheiros trabalhadores do Hospital São Sebastião, para que não nos deixemos mais enganar por esses safardanas da marca de Azevedo Lima e outros taneadores iguaes a elle, todos os politicos profissionais e sem-vergonha.

Eu confesso sinceramente. Ha 12 annos vinha sendo illudido, mas depois de 1930, deixei de ser burro. Hoje tenho o prazer de ser um operario consciente, e trabalho para que todos os trabalhadores como eu. Por isto é que faço o seguinte appello: votar na chapa da legenda União Operaria e Camponeza do Brasil, pelas seguintes razões: :

- 1º — Nella encontramos nomes de trabalhadores como nós;
- 2º — Não nos mandaram cartas tratando de "presado amigo" e "bondoso correligionario."
- 3º — Não prometeu melhorar a nossa situação, não prometeu emprego, etc., como os politicos profissionais;
- 4º — Diz claramente como é que nós operarios podemos sair desta situação de miseria, injustiça e exploração.

Por isto, companheiros, são esses candidatos trabalhadores que devem merecer os nossos votos. Cerramos fileiras em torno dos seus nomes porque são legitimos trabalhadores como nós e não vêm com programmas de tapeações como eses outros caçadores de votos.

Firmes, companheiros, e contra toda esta camarilha votemos todos na legenda União Operaria e Camponeza.

Exijamos que Fonseca, esse capataz indecente, nos restitua todas as nossas carteiras de eleitores, que tirou de nossas mãos para entregar ao Partido Autonomista, com a esperança de que algum dia Pedro Ernesto possa melhorar a

nossa situação. Não vamos atrás disso. Quando muito, Pedro Ernesto pode melhorar a situação já boa do seu cabo eleitoral Fonseca.

Contra as promessas que não serão cumpridas de Pedro Ernesto!

Contra o seu cabo eleitoral Fonseca, nosso perseguidor!

Contra os Cavalcantis!

Contra os Bandeiras, que vivem bem nutridos e perfumados!

Contra os doutores fingidos de liberaes, que botam as mãos nas nossas costas para pedir votos para Pedro Ernesto!

Contra toda essa gente!
Classe contra classe!
Tanto no terreno da politica, como no terreno da luta!

Um Trabalhador Consciente."

SOCORRO VERMELHO DO BRASIL

Do Socorro Vermelho do Brasil pedem-nos a publicação do seguinte:

"O Socorro Vermelho protesta contra as novas matanças de trabalhadores, que acaba de consumir o governo de Getulio, Agamenon, Góes, Ráo e comparsas. Hontem, mais uma vez, foi derramado o sangue dos trabalhadores pelos bandidos policiaes. A tarde, num comicio realiado na porta da fabrica Cruzeiro, os carrascos da Ordem Social fizeram fogo contra os operarios, ferindo a bala tres trabalhadores, inclusive uma joven. O Sindicato dos Marceneiros, atacado brutalmente pelos mastins da Ordem Social e soldados da Policia Especial á paisana, teve os seus moveis todos quebrados. Os policiaes assaltantes roubaram de uma gaveta 3:600\$000 destinados a socorrer os operarios desempregados. De um paletot que estava sobre uma cadeira surrupiaram os policiaes 45\$000 em dinheiro e uma cautela de 27\$000, pertencente ao marceneiro Aurelio Azevedo. E á noite, na reunião da frente unica, no syndicato dos Garçons, os mesmos assassinos e ladrões policiaes promoveram uma caçada humana a tiros, bombas de gaz e porrete, matando um garçon, ferindo diversas pessoas e prendendo cerca de 60 trabalhadores de diversos syndicatos all representados. Tambem foi victima do brutal assalto o representante do Socorro Vermelho. O Socorro Vermelho convida todas as camadas populares, exploradas e oprimidas para a luta contra a reacção sangrenta, contra as depredações e saque dos syndicatos operarios, contra os massacres de trabalhadores, contra todas as formas de repressão ploicia e contra a preparação da guerra imperialistas. Por meio de lutas e demonstrações de ruas, devemos exigir a dissolução da Policia Especial, paga para assassinar trabalhadores, como acaba de fazer com João

O vandalismo policial desencadeia-se sobre o Sindicato Unitivo!

(Continuação da 1. pagina)

pantomima "liberal". Pretende arrancar-nos os ultimos e mais elementares direitos. Para ella, tudo. Para os trabalhadores, a fome, o desconforto, a miseria nos lares sem hygiene, a falta de segurança nos proprios postos de escravidão, espancamentos, as prisões sem crime, os fuzilamentos em massa na via publica. Lei syndical? Só enquanto o patronato vampiro suga o sangue dos trabalhadores. Autonomia? Conversa fiada. Constituição? Para o gozo dos ricaoços. Tudo tapeação! se não queremos succumbir.

Contra esse estado de coisas, se permitimos que os nossos filhos morram de inanição, lutemos decididamente, o braço no braço dos demais trabalhadores! Respondamos á sanha assassina, cerrando fileiras dentro da Frente Unica Syndical! Contra o assalto das nossas casas, a acção energica da massa! Contra os manejos indecorosos de "outubristas", "autonomistas", falsos "partidos proletarios" e "frentes unicas" de mentira, nosso voto decisivo na legenda "União Operaria e Camponeza", para a conquista de novas tribunas de onde denunciemos esse regimen de torpezas e massacres.

Todos de pé e atentos, ferroviarios! Exijamos a liberdade de operarios e intellectuaes! Ao comicio monstro de hoje, 12, na Esplanada do Castello! A's demonstrações de massas, na rua! Todos promptos para, ao primeiro signal, impormos o respeito a nossas reivindicações, no desencadeamento das greves, que se coroarão com a greve geral, recuperando nós, assim, o lugar ao sol, negado pelos nossos deshumanos inimigos!

Nenhum esmorecimento, companheiros! E' lutando que o proletariado, as massas populares do Brasil matarão sua fome, evitarão as guerras assassinas, e impedirão o nosso estrangulamento pelos "constitucionaes" fascistas, auxiliados pelos bandos de malfetores do integralismo.

Honremos nossas tradições de proletarios conscientes!

Reconquistemos o nosso glorioso Sindicato Unitivo!

Antonio Jucá, pela Comissão Executiva."

Bordanall. Por meio dessas lutas devemos arrancar das prisões os operarios presos, entre os quaes o nosso companheiro Severino Soares Oliveira, candidato da "União Operaria e Camponeza" ás eleições do dia 14! Só por meio de demonstrações e greves das massas poderemos lutar contra os arreganhos da reacção, arrancando dos carcerees todos os presos politicos proletarios e fazendo voltar ao Rio os trabalhadores deportados.

Rio, 11-10-34. — O Comité Regional do Rio do Socorro Vermelho do Brasil."

CONTRA AS MANOBRAS MENDONCISTAS

NUMA CARTA AO JORNAL DO POVO, UM FERROVIARIO EXPRIME A SUA REVOLTA CONTRA AS INFAMIAS PUBLICADAS

"Peço o especial obsequio de publicar nas columnas de vosso conceituado jornal a seguinte carta que eu, como ferroviario consciente, lanço mão para responder as infamias de meia duzia de trahidores dos ferroviarios da Central, desmascarando tão miseravel manobra.

Como delegado dos trabalhadores da Sóca (trabalhadores de linha), me dirijo aos companheiros ferroviarios e ao proletariado em geral.

Tendo a pseudua Comissão Executiva Mendoncista lançado um manifesto em nome da Comissão Executiva, venho por intermedio desta protestar vehementemente contra mais essa infamia. Como todos os trabalhadores já não extranham, os componentes desta falsa Comissão Executiva, que trabalha alliada ao gabinete do director tentam lançar confusão no seio da massa ferroviaria, calumniando a Comissão Executiva eleita victoriosamente pelos ferroviarios conscientes da Central do Brasil, no pleito do dia 28 de Setembro p. p. e que lutam verdadeiramente pela causa dos companheiros ferroviarios.

Como victima da celebre circular 66, expedida pelo coronel M. Lima, sem nenhuma causa a não ser a de lutar por mais um pedaço de pão, não posso deixar de me revoltar contra miseráveis que apolam tão infame reacção!

Companheiros!
Os individuos Santos Souza, Brasiel, H. Alvim, Genari, Claudio de Mello, Falcão Palm, Arruda, Passos, João Vieira, etc., compõem um grupo exclusivamente a serviço de Mendonça Lima, Ministerio do Trabalho, Policia e todo o aparelho de reacção, grupo este que se diz legal e defensor de um plano de veivindicações por nós elaborado. Jámais elles serão capazes de lutar pelos interesses dos ferroviarios, mas a Comissão Executiva verdadeira representante da massa ferroviaria, sim, defende o-á, custe o que custar, como já têm provado na pratica.

Companheiros!
Os ferroviarios não acreditam mais em canto desentoado. Saudações proletarias. — Um ferroviario."

OFFICIO CIRCULAR

"AOS FERROVIARIOS DA CENTRAL DO BRASIL, AOS SYNDICATOS E OPPOSIÇÕES SYNDICAES E A TODAS AS ORGANIZAÇÕES PROLETARIAS!

A Comissão Executiva do Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil, que vem lutando pela causa ferroviaria contra

todas as mistificações administrativas e ministeriaes, em face das despesas forçadas em que se encontra a organização neste momento grave para os trabalhadores e em virtude de possuir mais de 50:000\$000 (cincoenta contos de réis) presos nos cofres da Central, por ordem do coronel Mendonça Lima, faz um appello ao proletariado conscente para auxillar a nessa luta gloriosa e justa enviando á Redacção de "A Patria" ou do JORNAL DO POVO qualquer importância em dinheiro, porque comprehende que só a união de ferro dos trabalhadores poderá libertar-os da escravidão em que vivem e impedir o esmagamento da classe productora explorada miseravelmente. Saudações Proletarias. PELA COMISSÃO EXECUTIVA — Antonio Jucá, Secretario Geral."

A'S "AUTORIDAS"...

Ministros da Justiça, Trabalho, Chefe de Policia e Camara dos Deputados:

Os Ferroviarios da Central do Brasil, por intermedio de seu Syndicato de classe, protestam de modo vehemente, contra deportação Bancario Augusto Beshouchet, Bernardo Chenizt, contra prisão estudantes, bancarios de S. Paulo, textis no Rio, contra violencia policial operarios fabrica Mawills, contra o golpe e esbulho União B. Chauffeurs R. de Janeiro, contra todas violencias praticadas contra trabalhadores, estudantes, intellectuaes proletarios lutam por pão e liberdade. PELA COMISSÃO EXECUTIVA — Antonio Jucá Secretario Geral."

A agitação na Faculdade de Direito

COMO FALARAM AO "JORNAL DO POVO" DOIS ESTUDANTES DA FACULDADE

Como é sabido, ha dias declararam-se em greve os estudantes de direito.

A resolução foi tomada com o apoio da grande maioria, e tinha por fim provocar, por parte das chamadas autoridades do ensino, uma decisão definitiva a respeito do caso do prédio da Faculdade.

Tratava-se, tambem, de exigir dessas autoridades o barateamento das taxas e a illimitação das matriculas no curso juridico. Essas reivindicações estão estreitamente ligadas umas ás outras.

E foi por ellas que se lançaram os estudantes á luta.

HISTORIA DE UMA CAPITULAÇÃO

Numa sessão que o proprio Directorio resolveu intitular "memoravel" ficou resolvido, em consequencia da forte pressão da massa estudantil, que estava lançada a greve, "que não deveria cessar enquanto não houvesse uma resolução definitiva sobre o assumpto". Marcou-se para o dia 2 deste mez uma assembléa geral dos estudantes de direito. Nessa assembléa, porém, já as intenções eram outras. Não cogitavam mais os membros do Directorio de greve a qualquer preço.

Com grande indignação da maioria dos estudantes, o Directorio decretou que não avia mais greve, e que estava nas mãos de S. Excia. o sr. Ministro a solução da questão. O sr. Ministro já havia prometido, e era preciso confiar na boa vontade delle...

Estabeleceu-se a confusão. Os estudantes queriam eleger um comité que levasse até o fim a greve. O Directorio receava ver-se desmoralizado com a eleição desse comité. E por isso, aproveitando-se da baburda e da gritaria reinantes, deu por encerrada a sessão.

Cinco dias depois de declarada a greve, o Directorio dava-a por finda, sem que nenhum acontecimento viesse, nesse interim, modificar a situação.

Que teria havido?

Nesse caso, como em outros parecidos, os estudantes podem verificar que o grande segredo das "resoluções" do Directorio está nos gabinetes confortaveis da Ministerio da Educação...

OUVINDO DOIS ESTUDANTES

Procuramos, hontem, saber entre os estudantes qual a impressão geral sobre a greve e o seu encerramento intempestivo. Atenderam-nos os universitarios Dante Viggiani e Pedro Calheiros Bomfim, do 2º anno, ambos organizadores da Sociedade de Estudos Contemporaneos. E se promptificaram, gentilmente a conceder suas impressões.

O presidente do Directorio, explicou Dante Viggiani, convidou-me, a mim e a outros collegas, para tomarmos parte na assembléa do dia 2. Nella penetramos convictos de que iamos realmente participar na greve, elegendo o comité, tirando manifestos correspondendo emfim á vontade do grande numero de collegas ali presentes, que era de lutar até o fim. Mas tal não se deu. O presidente do Directorio, que dias antes publicara um manifesto declarando que "os estudantes estavam fartos de tapações", mudava bruscamente d'attitude...

AS RAZÕES DA INCONFIDENCIA...

E a que attribue você essa mudança?

— Trata-se, penso eu, de um ligeiro estremecimento havido nas relações diplomaticas do Directorio com o sr. Ministro. Este vinha adiando repetidas vezes a audiência pedida pelo Directorio. Só com a ameaça de greve resolveu-se a recebel-o. Deante das novas promessas do Ministro novo o Directorio resolveu voltar atrás. O movimento ficou, assim, paralisado...

E terminado?

— Terminado, não. Queremos

um prédio, e sabemos que o resultado das promessas tem sido, até hoje, nullo. Só a luta independente de todos os estudantes poderá conseguir o cumprimento dessa reivindicação, como de todas as outras nossas reivindicações.

O CAMINHO A SEGUIR

O estudante Pedro Calheiros Bomfim apoia as palavras de seu collega, e acrescenta:

— A sahida da situação continua a ser a greve, que fracassou por culpa do Directorio. Precisamos eleger em assembléa geral um comité de frente unica, um comité de luta que seja obrigado a prestar conta dos seus actos á assembléa que o elegeu.

NOVO PREDIO, MAS ONDE?

Ha um projecto de mudar a Faculdade de Direito para a Praia Vermelha. Esse bairro, dizem-nos Dante e Bomfim, não convem absolutamente á maioria dos estudantes, sobretudo áquelles que residem na zona Norte e nos subúrbios. Não basta, portanto, mudar. E' preciso que o novo ponto convenha á maioria.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Fala o estudante Bomfim: — O limite de matriculas fixado é irrisorio. Duzentas vagas para um curso cuja concurrencia media, por anno, é de quatrocentos estudantes, não bastam, evidentemente. Damos, por isso, todo o apoio á luta dos nossos collegas do curso pre-juridico.

— E a questão das provas oraes? — No anno passado, o prof. Candido de Oliveira Filho, então director da Faculdade de Direito, justificava em parecer ao Conselho Technico a não realização de provas oraes pela falta de espaço no velho casarão da Faculdade. Parece-me que a situação não mudou de então para cá. Está de pé a justificativa, enquanto não tivermos novo prédio.

— Semp're o caso do prédio...

— Sim, sempre o prédio. E' em torno dessa questão que gyram todas as nossas outras reivindicações. E havemos de conseguir, contando unicamente com nossas forças, não só o prédio, como a illimitação das matriculas e o barateamento das taxas até o ensino gratuito.

Estamos plenamente satisfeitos. E, agradecendo, despedimo-nos dos dois sympathicos estudantes.

O PARDIEIRO DO CATTETE

O "pardieiro", como o chamam os estudantes, continua de pé, fazendo prodigios incriveis de equilibrio. Mas ameaçando, assim mesmo, resistir uma eternidade...

A DEMAGOGIA HITLERIANA

A miseria na Alemanha

LONDRES, 11 (U. P.) — Em virtude das declarações feitas pelo chanceller da Alemanha Adolf Hitler em seu discurso relativo á deploravel situação do operariado durante o inverno, no decorrer do qual attribuiu á boycottagem imposta aos productos germanicos pelos judeus as penosas condições em que se acha o proletariado. Os presidentes que representam suas respectivas associações no Conselho Juatico, realizaram uma reunião nesta capital, terça-feira á noite e enviaram um telegramma ao sr. Hitler propondo suspender o embargo sobre os generos de procedencia alemã sob a condição de que seja estabelecido o direito de cidadania aos israelitas.

Os Ceramicos se agitam

POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO

Um numeroso grupo de operarios, seguramente 50 trabalhadores entre homens e mulheres da Manufatura Nacional de Porcellana, procurou a nossa redacção, onde, depois de hypothecar a solidariedade dos trabalhadores ceramicos ao JORNAL DO POVO, pediram-nos a publicação do seguinte apello:

Companheiros: O momento que atravessamos é de verdadeira angustia e miseria. Os mesquinhos salarios que recebemos não chegam para a nossa alimentação e de nossas familias.

Somos obrigados a viver em casas sem hygiene, sem luz e sem conforto, sujeitos a enfermidades contagiosas. Os nossos filhos são rachiticos por falta de recursos medicos e de alimentação, estando nosso credito comprometido; fugindo de nossos credores, porque nossos ordenados não chegam.

Aleria, companheiros!

Neste momento em que todos os trabalhadores do Brasil e de todo o mundo se levantam em greves, pleiteando mais pão para suas familias e mais liberdade de acção, nós operarios da Manufatura Nacional de Porcellana o que fazemos?

Continuaremos sempre nesta apathia e marasmo deixando que nossas familias morram de fome?

Não!... Não, companheiros! Fazamos frente unica com todo o

proletariado mundial para fazer valer nossos direitos, pois só nossos braços enriquecem nossos patrões. Lembrae-vos de que elles nada fazem ou produzem.

Sendo assim, companheiros, façamos cumprir este programma de reivindicações sem nada de demoras ou cavillações, pois é este o desejo de todos os operarios conscientes!

1º — Cumprimento integral da jornada de 8 horas, salario dobrado dos excedentes e salario minimo nas seguintes proporções;

Secção de fornos: forneiros — 18\$000; para os que carregam e descarregam — 12\$000; queimadores — 11\$000.

Forno continuo: foguista — réis 16\$000; carga — 12\$000; montadores — 12\$000; ajudantes — 11\$000; e descarga — 11\$000.

Secção de louça: prateiros — 16\$000; officiaes da collagem — 16\$000; officiaes de chicanas — 12\$000; ajudantes — 6\$000.

Secção de Isoladores: escoçadores — 16\$000; torneiros — 16\$000, e calibradores — 12\$000.

Secção de prensas: machinistas — 12\$000, e ajudantes — 10\$000.

Secção de massas: trabalhadores em filtro — 12\$000; moagem — 12\$000; trabalhadores de refractario — 12\$000.

Diversas: encaixotadores do deposito — 14\$000; trabalhadores da lenha — 10\$000; mecanicos — réis

18\$000; meios officiaes — 14\$000; carpinteiros — 16\$000; meios officiaes — 13\$000; caixoteiros — réis 12\$000; pedreiros — 15\$000; meios officiaes — 12\$000; ajudantes — 10\$000.

Para todos os trabalhos avulsos — salario minimo de 10\$000; operarias — 6\$000, percebendo salario igual quando exerçam trabalho igual aos homens; menores — réis 6\$000 e salario igual aos homens quando exerçam trabalho igual.

O cumprimento integral da jornada de 6 horas para os de menos de 18 annos, com escola primario e profissional paga pelos patrões e, finalmente, 10 por cento para todos aquelles que percebem salarios superiores aos estabelecimentos na presente tabella.

2º Ponto de reivindicações:

- a) — hygienisação da fabrica;
- b) — pagamento integral no caso de acidente;
- c) — a maxima precaução para que o quanto possivel sejam evitados accidentes no trabalho;
- d) — refeitório para que os operarios possam fazer as suas refeições;
- e) — tratamento com urbanidade a todos os operarios especialmente aos menores;
- f) — o reconhecimento do comité de luta na fabrica como órgão de defesa de todos os interesses dos trabalhadores, e
- g) — autonomia syndical.

AUTONOMIA SYNDICAL.

Mistificação educacional...

Toda acção educativa intencional, que obedeça a um systema previo, reflecte forçosamente, em ultima analyse, a preocupação de se conservar os fundamentos da ordem social vigente naquillo que lhe é essencial, isto é, a forma politica das relações de produção de mercadorias.

Isso, porque o Estado, a quem pertence o direito exclusivo de ditar normas sobre educação da infancia e da massa, é creatura da classe dominante, isto é, que possui a chave da produção, o Capital.

Assim sendo, o movimento de renovação pedagogica desse ultimo seculo não indica somente um esforço de revisão, inadiavel, dos fundamentos da pedagogia, como tambem, principalmente, uma actualização do dominio da Escola pela burguezia.

Mas, essa adaptação da pedagogia scientifica á sociedade burguezia é impossivel. Isso, por se a pedagogia scientifica exige a sociedade sem classes, e a sociedade burguezia, no que diz respeito á sua economia, fundamenta-se na hegemonia de uma classe, dona dos meios de produção, sobre a massa do proletariado, que aluga a sua força de trabalho.

Para se concluir que a disciplina scientifica a que obedece a pedagogia actual exige a sociedade sem classes, basta que se attente nos factos seguintes, aspectos de um mesmo todo, firmados pelos proprios pedagogos burguezes: o estudo da creança nos leva a exigir da acção educativa o respeito pela personalidade infantil, desembaraçando o seu natural desenvolvimento, physico e psychico, de todos os factores de coacção, capazes de impedir ou adulterar esse desenvolvimento. Para tanto, estudam-se as leis do comportamento psychico na infancia, obrigando-se os educadores a agir segundo a linha do maior interesse da creança, reproduzindo as condições reais da duvida, para que o educando aprenda a agir por si. Essa situação real de experiencia em que se deve collocar a creança é mesmo essencial a todos os systemas modernos de educação. A sua razão é clara: vivendo realmente é que se aprende a viver.

Ha, porém, um ponto tambem capital da ciencia pedagogica que deve ser respeitado: não se deverá jamais deixar crear, no decurso do desenvolvimento psychico da

creança, situações em que ella se sinta inferiorizada em relação a seus companheiros, pois, que dahi deriva fatalmente uma inaptidão para a acção, uma predisposição á fallencia dentro da vida da comunidade, uma serie de disturbios bio-psychologicos, que redundam em uma segregação, muitas vezes voluntaria, do convivio social, uma serie de reflexos inhibitorios para a vida social posterior.

Esse ponto é mesmo tão importante que nos mais actualizados sistemas de educação burguezia, visando-se um melhor rendimento escolar, pratica-se o ensino seleccionando-se previamente os alumnos em grupos homogeneos no que concerne á sua capacidade intellectual, embora com o sacrificio relativo dos preceitos anteriores que exigem uma situação real de vida e, dahi, uma mistura dos diversos valores intellectuales, que é o que se encontra na vida em geral.

Ora, entre as contradicções que encerra a escola-nova quando a serviço da burguezia, resalta esta, a do problema da selecção dos alumnos, isto é, da homogeneização dos grupos de educandos.

Si ha razões para separar os individuos psychicamente normaes, dos super-normaes, dos sub-normaes e dos anormaes, para que não se estabeleçam comparações deprimentes ou mesmo orgulhosas entre os educandos, que nos dirão os pedagogos burguezes acerca da evidente distincção de castas que se transportam do meio social em geral para a Escola?

Esse sentimento amargo que surge tão facilmente, porque se assignala fóra da Escola, e que se baseia nas diferenças de homem a homem, em função da riqueza ou do nascimento casual em uma ou outra classe social permittirá que, dentro da Escola, cada individuo possa desenvolver-se livremente, sem coacção?

Dentro da Escola, permittirá essa divisáo social que colloca os varios individuos em situações distinctas, de inferioridade e superioridade, que cada um se affirme como valor social, de accordo com as suas capacidades?

Claro, clarissimo que não.

Mas, á Escola burguezia não interessa esse aspecto fundamental da educação scientifica. Porque esse problema vital para a educação só se resolve com a sociedade sem

Grafica Santa Helena
Sousa, Varela & Cia. Ltda.
(Officinas do "Jornal Português")
Executa com perfeição e rapidez qualquer serviço tipografico, como, livros, revistas, relatórios, cartazes, convites, cartões, facturas e todos os trabalhos comerciais.
Os assinantes do "Jornal Português" têm 5 % de desconto nas suas encomendas.
RUA DA ALFANDEGA, 214
Telefone 4-2814

Dr. Ernesto de Sousa
MEDICO
OPERADOR E PARTEIRO
Consultorio: R. da Alfandega 213
sobrado -- Das 17 ás 19 horas
Residencia: Rua Barão de Petropolis, 93 - Telefone 8-5731

classes, isto é, com a negação da economia burguezia.

A pedagogia burguezia actualizou o dominio da Escola pelo Estado indo buscar na pedagogia scientifica todo o material que lhe convinha para manter uma correspondencia com a educação espontanea que nasceu da propria transformação do conjuncto social nesse seculo.

Sobre aquillo que, dentro da ciencia, nega indistinctamente a sociedade burguezia, a Escola burguezia silencia.

Porque, afinal de contas a Escola se propõe a educar para uma adaptação á sociedade e, portanto, sobremodo á acção educativa da burguezia continuar a formar es craves que mantenham sempre viva a formula em que se exprime a sua economia; a exploração do homem pelo homem.

A pedagogia scientifica será uma realidade somente dentro da sociedade sem classes, isto é, através da dictadura do proletariado e da Escola revolucionaria proletaria.

A Escola-nova burguezia é uma mystificação, servindo a fins inconscientes da Escola scientifica

A matança policial da rua dos Arcos

A VERDADE SOBRE A INFAME PROVOCAÇÃO — A POLICIA ESPECIAL ESPANCA E INJURIA MULHERES TRABALHADORAS — SETENTA HOMENS NUM PORÃO INFECTO!

JORNAL DO POVO

ANNO I

Rio, sexta-feira 12 de Outubro de 1934

NUMERO 5

Ainda está bem viva na memória de todos os trabalhadores a lembrança da ultima carnificina realizada por elementos da Ordem Social e da Policia Especial contra a assembléa da frente unica syndical. Ella representa, depois dos massacres da praça Tiradentes, da Praça da Harmonia e da assembléa dos padeiros grevistas, mais um elo nessa inqualificavel cadeia de attentados contra o direito de manifestação dos trabalhadores.

A CONSTITUIÇÃO...

Já não adeanta mais, como nunca adeantou, appallar para as leis. Basta dizer que o commissario Seraphim, o diabolico commandante das chacinas policiaes, tem sobre a sua mesa um exemplar da Constituição de 16 de julho...

PERSPECTIVAS

A situação é pois esta: a policia está disposta, emôra seja preciso saltar sobre os direitos mais elementares que nos assegura a "democracia", a defender de todos os modos um regimen cuja instabilidade é cada vez mais patente. A policia erige a violencia em lei. A policia não faz segredo de que continuará dissolvendo a bala, a gaz e a casse-tête as manifestações operarias.

Para isso tem ella o apoio do governo e o apoio da imprensa burgueza. Do governo, que a utiliza como a maior arma de oppressão; e da imprensa burgueza, que collabora nessa obra nefanda desvirtuando e adulterando os acontecimentos.

Portanto, o proletariado só tem a contar com suas proprias forças, essas mesmas forças que se consolidam agora numa frente unica que a burguezia quer a todo custo impedir.

A ASSEMBLE'A DE QUARTA-FEIRA

Com a presença de representantes de diversos Syndicatos e Opposições Syndicaes, e uma assistencia de cento e poucas pessoas, realizou-se a assembléa de frente unica syndical.

O JORNAL DO POVO estava ali representado por um de seus redactores.

Convidado para presidir a sessão, o representante da C. G. T. B. fez de inicio um breve historico do movimento syndical. Referiu-se ao papel do Ministerio do Trabalho como freio desse movimento. Frizou a necessidade de se unirem as organizações syndicaes revolucionarias na luta pelas reivindicações e contra a reacção.

A PRIMEIRA INTERVENÇÃO DA POLICIA

Foi dada em seguida a palavra ao representante da Opposição Syndical da U. T. L. J. Esse orador falava tambem sobre o thema da ordem do dia, isto é, sobre a unidade syndical, quando um investigador e interrompeu grosseiramente:

— Communico á assembléa que a policia está resolvida a não deixar continuar os ataques contra as autoridades!

Houve um ligeiro movimento de surpresa na sala. Aquillo era a primeira provocação. Sentia-se que qualquer coisa ia acontecer.

Lá em baixo, na rua, ouviã-se os motores das motocicletas da Policia Especial...

TUDO ESTAVA PREMEDITADO!

Alguns operarios, assustados com as ameaças policiaes, tentaram abandonar a reunião. Mas ao pé da escada, já os "tiras" estavam em actividade. Os que desciã eram immediatamente trancafiados no tintureiro.

Isso prova que, desde o inicio já havia ordem de acabar de qualquer getto com a assembléa.

E ainda os chefões da Ordem Social têm o desplante de afirmar que o conflicto foi provocado pelo comité de frente unica!

TIROS!

Lá dentro, continuava a assembléa. Discutiam-se planos sobre a Casa dos Syndicatos, que seria um ponto de reunião dos trabalhadores, uma séde commum a todas as Opposições Syndicaes e aos Syn-

Os operarios, em parte, e graças á boa vontade dos moradores, conseguiram asylo em algumas casas que havia nos fundos. Mas a se retirarem, debaixo de ponta-pés, pancadas de casse-tête, coronhadas e palavrões.

AS MULHERES TRABALHADORAS

A Policia Especial — que já en-



dicatos revolucionarios adherentes á C. G. T. B.

Quando se tratava do terceiro e ultimo ponto da ordem do dia, teve lugar a provocação. Um "tira", nos fundos do predio, disparou varias vezes o seu revolver.

Foi o panico. Embora a mesa pedisse calma, o terror apoderou-se da assembléa. Os presentes tentaram escapar pelos fundos. Mas por all não havia sahida.

VIOLAÇÃO DE DOMICILIO

O gaz começava a ardem nos olhos. O tirotoelo recrudescia. Caíram os primeiros feridos.

tão estava em scena — varejou essas casas, obrigando os refugia-

Havia na reunião algumas mulheres trabalhadoras. Nem a essas poupou a covardia policial. Uma dellas ficou ferida, e as outras eram empurradas a ponta-pés.

— Suas vagabundas, vão para casa!

E outras amabilidades, que por uma questão de decoro não queremos repetir.

A ENTRADA NO TINTUREIRO

A' porta do predio da rua dos Arcos n. 26 estavam parados os tintureiros. Um grupo de mais dez "especiaes" se encarregava de

malhar a casse-tête os que sahiã. Houve muitos homens feridos.

E no tintureiro, como sardinhas em lata, iam 30 pessoas...

XADREZ

O xadrez da Ordem Social é uma sala imunda, feita para provocar pneumonias e tuberculoses. Mede cerca de 35 metros quadrados. Nessa sala, com um pequeno estrado onde mal se accommodavam quatro pessoas, foram encarcerados cerca de setenta homens, como se fossem porcos.

A "boia" infecta, o café intragavea, a frieza do ladrilho, o amontoamento de corpos, fazem desse compartimento um verdadeiro inferno.

PRESOS DOIS REDACTORES DO "JORNAL DO POVO"

Foram presos na séde do Syndicato dos Garçons, onde faziam a reportagem da Frente Unica Syndical para o JORNAL DO POVO, dois companheiros nossos. São elles Amadeu Amaral Junior e Moacyr Werneck de Castro. Este ultimo foi solto hontem ao meio dia, depois de amplamente "doutinado" pelos "theoricos" da Ordem Social.

Amadeu, porém, continua detido. A um pedido de informações, respondeu o sr. Seraphim que não se achava preso ninguém com esse nome. Ora, isso não é verdade. Amadeu Amaral Junior, jornalista, continua trancafiado nos porões da Quarta pelo crime de ser reporter.

FORAM SOLTOS OS FERROVIARIOS

Logo que se soube da prisão dos ferroviarios, constituiu-se um comité pró-liberdade desses operarios. Esse comité publicou o seguinte manifesto:

"Ilmos. Srs. Ministro da Justiça, Presidente da Republica e Chefe de Policia. — Em nome dos ferroviarios da Central do Brasil e suas familias, protestamos contra selvageria, verificada séde Garçons, reunião Frente Unica Syndical onde trabalhadores ficaram gravemente feridos, outros mortos sem nenhum motivo justificavel, não ser proposito barbaro massacrar trabalhadores sob forma monstruosa desmoralizando propria civilização, confrariando fundamentalmente Constituição paiz. Igual protesto fazemos contra prisões companheiros ali verificadas sob cruéis espancamentos, emprego gazes lacrimojantes, fuzis metralhadoras, casse-têtes contra homens, mulheres creanças indefesos. Exigimos liberdade immediata dos companheiros ferroviarios: Antonio Jucá, Jancenio Daemon, Mario F. Campêlo, Sergio C. de Faria, José Coelho da Silva, Manoel Alves Antunes, Gervasio Nolasco do Pinho e nosso advogado Benigno Fernandes e bem assim de todos os trabalhadores presos mesma occasião. — Comité Pró-Liberdade Ferroviarios Central do Brasil".

O resultado da pressão dos ferroviarios em favor de seus companheiros não se fez esperar. Foram postos em liberdade todos os ferroviarios.

ANTONIO JUCA' EM NOSSA REDACÇÃO

Esteve hontem ás 22 horas em nossa redacção o ferroviario An-

tonio Jucá, membro da Comissão Executiva do Syndicato Unico Ferroviario da Central do Brasil e candidato a deputado na chapa da União Operaria e Camponeza.

Segundo nos informou, foram soltos apenas os ferroviarios. Os outros, inclusive o nosso companheiro Amadeu Amaral Junior, continuam no carcere á disposição dos beleguins.

O ferroviario Antonio Jucá foi tambem barbaramente espancado. Apresentava ferimentos nas mãos, nos braços, na nuca e pelo corpo.

— A violencia da policia, disse-nos elle, foi mais barbara que nunca. O espectáculo de hontem so encontra igual na reacção dos governos declaradamente fascistas contra o proletariado. A furia sanguinaria da "democracia" do Brasil não tem limites.

Os companheiros de Antonio Jucá, que o acompanharam na visita ao JORNAL DO POVO, estão tambem feridos e chelos de echymoses.

BENIGNO FERNANDES E' POSTO EM LIBERDADE

Foi tambem solto o dr. Benigno Fernandes, advogado do Syndicato Unico dos Ferroviarios da Central do Brasil.

Não se sabe ainda que destino pretende dar a policia aos outros operarios que ainda permanecem presos.

PARA EVITAR UMA NOVA CHACINA

A FRENTE UNICA DE LUTA CONTRA A REACÇÃO E O FASCISMO RESOLVEU NÃO REALIZAR MAIS HOJE O SEU ANNUNCIADO COMICIO NA ESPLANADA DO CASTELLO

Do Comité Executivo da Frente Unica de Luta contra a Reacção e o Fascismo pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

"Diante dos actos de terrorismo que a policia vem praticando contra as organizações do proletariado e deante das ameaças feitas hontem na imprensa pelos responsaveis directos da Delegacia de Ordem Politica e Social, de que o annunciado comicio de luta contra a Reacção e o Fascismo seria dissolvido á bala, — o seu Comité Executivo, bem medindo as consequências fataes dessa iniciativa, resolveu transferir-o para outra occasião.

Queremos, entretanto, deixar bem claro que isso não significa de nossa parte nenhum temor de enfrentar a reacção. Não recuaremos no proposito que estamos de lutar contra a mesma em todos os tetrenos. Mas não é admissivel que o façamos desarmados ou em condições de inferioridade de material aos órgãos de repressão das classes dominantes.

Por isso, transferimos o nosso comicio e declaramos que sabremos responder em tempo a esses brutos attentados e constantes provocações policiaes, com a arma de luta do proletariado: — a greve geral.

Pela Comissão Executiva da Frente Unica contra a Reacção e o Fascismo. — (a.) A. Ventura".

PARTIDO SOCIALISTA PROLETARIO DO BRASIL

"Todos os membros do Partido Socialista Proletario e seus sympathisantes devem comparecer immediatamente á nossa séde á Avenida Passos n. 40, 1º andar, ou procurar os secretarios dos grupos locais e syndicaes, afim de receber instruções sobre o proximo pleito — Plinio Mello — Secretario geral."

União Operaria e Camponeza do Brasil

Chapas para o Districto Federal ENCONTRAM-SE NO BUREAU ELEITORAL, A' RUA S. PEDRO. N. 310 — 1.º ANDAR, E NA REDACÇÃO DO "JORNAL DO POVO"

Continuam presos nas masmorras infectas da Policia Central dezenas de luctadores proletarios